



**CADERNO DO TEMPO CIRCULAR
POETA ÉLIO FERREIRA**



**Apresentações Orais em Simpósios
Temáticos**

Data: 23, 24, 25 de outubro de 2024

Horário: 14h às 16h



batecum tambor bete TUM
 batecum tambor bete tumTUM
 bate batecum tumTUMtum
 batiTAMBOR tamTAMtum
 tumTUMtum
 bateBATEbate TUMBATEBATE
 bateTUMtum bateBATE baticum
 TAMBOR
 tumTUMtum TAMtumTUMtum
 bateTEM martelo betetem TEM
 batemtem martelo bateTEMtemTEM
 bete baTIMtam temTEMtem
 batiTEM MARTELO timTAMtem
 temTEMtem
 bateBATEbateTEMBATEBATE
 bateTEMtem batebate bateTEM
 MARTELO
 temTEMtemTIMtemTAMtimTEM
 eu não quero nem saber?
 eu só quero é viver
 eu não tenho
 eu não tenho nada
 eu não tenho nAdA a ver?
 eu não tenho NADA a ver?
 com esta porra poRRa

PORRA
 eu não tenho o q COMER
 COMER
 COMER
 não tenho o q comer
 (comer comer pra poder crescer)
 eu não sou o presidente
 eu não sou o governador
 eu não sou o deputado
 eu não sou o senador
 eu não sou o prefeito
 eu não sou o vereador
 eu não sou o ministro
 eu não sou o general
 eu não sou o empresário
 eu não sou o policial
 eu não sou o fmi
 eu não sou o sangueSSuga
 suga o SANGUE o sangueS
 Suga
 sugaSuGaSUGA o sangueSSu

ELIO FERREIRA, *O CONTRA-LEI & outros poemas* (2ª edição - Revista e aumentada - 1997)



GRIOTS- RN, 16 de outubro de 2024

Saudações africanas, Congressistas Griots!

Eis o Caderno do Tempo circular, inicialmente, pedimos licença a Exu para que nos permita apresentar as histórias aqui reunidas em diálogo com a pedagogia de afetos. Sobre o tempo das apresentações orais, em simpósios temáticos, teremos no mínimo 10 minutos e no máximo 15 min. As salas disponíveis estarão equipadas com data show e internet, mas devido ao grande fluxo de congressistas, faz-se necessário, portanto, que cada pesquisador(a) leve seu pen drive. Em relação às estruturas do evento, qualquer coisa que possam precisar, saibam que estamos aqui.

Tenham todos um maravilhoso congresso!
Asé Muntu!

Tânia Lima e Izabel Nascimento
Coordenação Griots 2024



SIMPÓSIO 02

TRADIÇÃO ORAL- MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE: ORALITURAS E CANTOPOEMAS EM ÁFRICA E NAS EXPRESSÕES CULTURAIS TRADICIONAIS EM DIÁSPORA

Organização do Simpósio:

Daniela Barros Pontes e Silva (UniCEUB)
Saulo Pequeno Nogueira Florencio (UniCEUB)

RESUMO

Tradição Oral faz referência a um modo de ser/estar específico e diverso. Específico porque inscreve nas vidas e territórios as particularidades de cada história, de cada pessoa que na sua própria existência expande e aprofunda o movimento da oralidade no Tempo. Diversos porque, nas suas especificidades, mantém-se assentada nos seus fundamentos em toda comunidade, povos, territórios ou expressões culturais autorreconhecidas como tradicionais de matrizes africanas: Terreiros, Comunidades Quilombolas, Congadas, Reinados, Cheganças, Embaixadas, Marujadas, Cavalos Marinhos, Ternos de Moçambique, Levadas de Caboclas, Sambas de Roda, Rendas de Bilros, Sambas de Coco, Capoeiras, Umbigadas...Por ser inscrição, no corpo e na cultura, a Tradição Oral é processo que constitui tanto a comunidade quanto a pessoa e, assim, é então força educativa, que orienta os pilares sociais e o comportamento em comunalidade. Fundada e orientada pela Ancestralidade, do antes e de agora — a pessoa vivente é um ancestral que está sendo — a Ancestralidade torna-se também o fio condutor da educação pela oralidade, num corpus espiritual epistêmico (SILVA, 2023). A oralidade é um sistema de pensamento, um lócus epistêmico, organizador da memória – um cosmos de fundamentos e valores que indicam, enunciam e organizam as diversas comunidades, territórios e grupos, por ela constituídos num processo contínuo e espiralar coletivo indivíduo-coletivo, que acompanha o próprio Tempo (SILVA, 2023). Por meio de Oralituras (MARTINS 1997, SEMEDO 2011) e Cantopoemas (ALMEIDA 2007), as Expressões Culturais Tradicionais Africanas e na Diáspora tecem a Tradição Oral como o imenso território intangível que se constitui a partir das várias formas de reexistência dos povos africanos em África e na Diáspora, nas literaturas que transcendem a palavra escrita e a palavra falada, inscrevendo no corpo, que é oralidade, a “Tradição Viva” (Hampaté Bâ).

Palavras-chave: Tradição oral. Oralituras. Cantopoemas.

DIA 23 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h – (Sala: SALA E1 - SETOR 2)

DANIELA BARROS PONTES E SILVA (UnICEUB)

Título do trabalho: ***Na Tradição Oral de Matriz Africana: o Existir afrodiaspórico nas expressões culturais tradicionais por meio de oralituras e cantopoemas***

ANDRÉA VALENTIM ALVES FERREIRA (UNB), BABALORIXÁ LUCAS MATHEUS TI AYRÁ, MONICA CELEIDA (UNB)

Título do trabalho: ***Ìpàdè: o ritual do encontro***

EUCLIDES MORNA IALA (UFC)

Título do trabalho: ***A oralidade africana como monumento de transição de saberes e parte identitária do povo guineense e afro diaspórica***

KELVIN IGOR ARAUJO SANTOS (UESPI)

Título do trabalho: ***A ancestralidade em Água de Barrela, de Eliana Alves Cruz***

RAFAELA LINHARES JUNQUEIRA (EMEIEF Maria Dulce dos Santos)

Título do trabalho: ***A oralidade preta em “Um defeito de cor”, de Ana Maria Gonçalves***

SAULO PEQUENO NOGUEIRA FLORENCIO SILVA (UnICEUB)

Título do trabalho: ***Comunalidade e infâncias: o brincar em Expressões Culturais Tradicionais***

DIA 24 DE OUTUBRO 2024 - 14h às 16h (Sala: SALA E2 SETOR 2)

DERCIA SARA FELICIANA (Universidade Save- Moçambique - África)

Título do trabalho: ***Insight Criativo para Possíveis Estratégias de Preservação do Saber Africano: análise da oralidade em contos e poemas de Zacarias Mahway***

WILLIAM FREDERICO DE SOUZA RODRIGUES (UFC)

Título do trabalho: ***Os contos que nos contaram: a literatura como potência libertadora***

VANESSA APARECIDA DA CONCEIÇÃO (UNIFESP)

Título do trabalho: ***A capoeira angola como manifestação do pretuguês***

ALESSANDRA SÁVIA DA COSTA MASULLO (UFC) OSMAR RUFINO BRAGA (UFDPAr) PATRÍCIA PEREIRA DE MATOS COPPIR/SDHDS – UFC)

Título do trabalho: ***O coco que se canta, que se bebe e que se dança, que se reza e que se entrança, e que faz a vida pulsar do Piauí ao Ceará***

ALICE RODRIGUES GUEDES (UFAL)

Título do trabalho: ***Resgate da memória ancestral no maracatu: uma análise dos discursos de fé e cultura nas loas alagoanas***

CRISTINA MARIA DA SILVA (UFC)

Título do trabalho: ***Luto, trauma e testemunho: os vestígios da memória na escrita de Scholastique Mukasonga***

SIMPÓSIO 03
YORUBANTU:
LITERATURA-TERREIRO, MODERNISMOS NEGROS E ÁFRICAS
(YORÙBÁ, BANTU E OUTRAS)

Organização do Simpósio:

José Henrique de Freitas Santos (UFBA)

Ana Rita Santiago (UNEB)

Jorge Augusto de Jesus Silva (UESB)

RESUMO

Este Simpósio se propõe a discutir três tópicos centrais para se pensar na contemporaneidade o campo dos estudos africanos, bem como das literaturas africanas e negra no Brasil: o legado epistemológico africano decisivo, apesar da pilhagem epistêmica, para a formação do campo dos estudos literários brasileiros, sobretudo a herança advinda dos terreiros de candomblé, da capoeira, dos quilombos, do congado e de outros territórios; os Modernismos Negros singulares modulados em produções artísticas de escritors, a exemplo de Lima Barreto, Carolina de Jesus, dentre outros, em uma perspectiva diferente da proposta da Semana de Arte de 1922; por fim, as diversas Áfricas existentes que dialogam, se chocam e se entrecruzam nas literaturas africanas, a partir das diversas matrizes ancestrais que as constituem (yorùbá, bantu e outras), mas também das clivagens interseccionais (raça, gênero, dentre outras) que também não escapam a essa produção.

Palavras-chave: Literatura-terreiro. Modernismos Negros. Literaturas Africanas.

**DIA 23 DE OUTUBRO 2024 - 14h às 16h –
Sala: G2 DO SETOR 2**

THIAGO SILVA GALVINO (URCA), EDSON SILVA MARTINS (URCA)
Título do trabalho: ***Yangí e a tecnologia fluídica espiritual: Exu como forma arquitetônica nos poemas para Exu e nariz fixo na polpa da bunda, de Manjanu***

RAFAEL CUNHA DE ALMEIDA (UFRGS)
Título do trabalho: ***Marabô cruzou a Calunga Grande: Dos "fetisseros" de Verger à apropriação poética contemporânea***

KAROLYNY ALVES TEIXEIRA DE SOUZA (UFRN)
Título do trabalho: ***Tornar-se uma ancestral: trajetória e memória de Mãe Marina de Ossaim e a tradição do Ilê Asé Oju Ewé***

LUKAS PATRICK DE MEDEIROS (UFBA)
Título do trabalho: ***Por uma literatura enfeitada: Desatando os nós, atravessando pontos encruzilhadas***

AURISTELA RAFAEL LOPES (SEDUC)
Título do trabalho: ***Alacridade negra e crônicas de Lima Barreto: o ato de fala e de corpo mandingueiro***

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: SALA G2 DO SETOR 2**

MARINALDO JOSÉ DA SILVA (UFPB)
Título do trabalho: ***Literatura religiosa nos terreiros de Jurema: linguagens da imaginação***

JANETE BAPTISTA DO NASCIMENTO (UFRJ)
Título do trabalho: ***O que nos ensinam os Itán? A mitologia Yorubá como proposta de enfrentamento ao racismo religioso***

ANA CARLA FERREIRA DOS SANTOS (UFF)
Título do trabalho: ***Percursos de conhecimento e enfrentamento: Itan como ferramenta de resistência em contexto pluriversal***

RICARDO NOGUEIRA SOARES MARTINS (UERJ)
Título do trabalho: ***Novos realismos em "macumba e fogo nas encruzilhadas", de Rodrigo Santos: leituras comparadas***

JOSÉ HENRIQUE DE FREITAS SANTOS (UFBA)
Título do trabalho: ***Literatura-terreiro: encantamento e cocriação no campo das Letras brasileiras***

ANA RITA SANTIAGO (Universidade do Estado da Bahia (UNEB))
Título do trabalho: ***O (in)visível em O Sétimo juramento, de Paulina Chiziane, e em Eu, Tituba, bruxa negra do Salem, de Maryse Condé***

GLAUCIMARA ALVES DA COSTA VIEIRA (IFPI) Terezinha Taborda (PUC-MINAS)

Título do trabalho: ***O olhar feminino sobre a tradição e oratura guineenses no conto Aconteceu em Gã-Biafada, de Odete Semedo***

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: G2 DO SETOR 2**

THAÍS ANDRADE SILVA (Universidade Federal do Ceará (UFC) Título do trabalho: ***A Desigualdade social na Literatura Cabo-Verdiana: Uma análise literária do conto "Liberdade adiada", de Dina Salústio***

MARIA EDUARDA DE MELO PAULINO (UFPB) YVE ALMEIDA LEÃO (UFPB)
FRANCIANE CONCEIÇÃO DA SILVA (UFPB)

Título do trabalho: ***Construções identitárias e permanência de estudantes negros: o papel transformador da literatura afro-brasileira na Educação Básica***

MARIANA MOREIRA COSTA DO CARMO (UFRN), GUSTAVO TANUS
CESÁRIO DE SOUZA (UERN)

Título do trabalho: ***Conversas sobre a tras(ne)gressão dos métodos: a vida, a pesquisa e a vida em pesquisa em literaturas infantil e juvenil de autoria negra***

WILCK CAMILO FERREIRA DE SANTANA (UFPE)

Título do trabalho: ***A poesia vocal de Ascenso Ferreira: catimbós, maracatus e griotismo no Modernismo Brasileiro***

MARCILIO DE SOUZA VIEIRA (UFRN)

Título do trabalho: ***Na pegada do Caboclo: dança e configurações artísticas e estética da cabocaria***

RAQUELI BISCAYNO VIECILI (UFRN), MARCÍLIO DE SOUZA VIEIRA (UFRN)

Título do trabalho: ***Ela traz uma navalha que corta o mal e a injustiça, protegida de zé pelintra, Maria navalha não brinca.***

SIMPÓSIO 04

ANCESTRALIDADE, COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE: DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DE SABERES E CONHECIMENTOS AFRICANOS.

Organização do Simpósio:

Luís Tomás Domingos (UNILAB)

Carlos Subuhana (UNILAB)

RESUMO

O estudo da África, tal como foi desenvolvido até hoje, por uma longa tradição intelectual colonial, faz parte de um projeto abrangente de acumulação do conhecimento iniciado e controlado pela dinâmica da colonialidade. Este simpósio temático tem como objetivo de agregar trabalhos que desenvolvam, analisam, aprimoram e esclareçam os conceitos de Ancestralidade, colonialidade, decolonialidade e seus desafios epistemológicos e metodológicos na produção de saberes e conhecimentos africanos. E esses trabalhos devem diagnosticar e proporcionar o entendimento das práticas de colonialidade e poder no processo histórico de construção de ciências sociais e humanas em África. Sugere-se que os trabalhos a serem submetidos possam desenvolver e propor reflexões que auxiliam o aprofundamento, de forma crítica, os conceitos de pensamento hegemônico, decolonialidade e pluralismo epistémico e metodológico na concepção de gnosis/ saberes, conhecimentos científicos e acadêmicos que abordam as sociedades Africanas.

PALAVRAS-CHAVE: Tradição. Modernidade. Colonialidade.

**DIA 23 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: SALA I 03 DO SETOR 2**

DELUCIDIO AURELIO MAVIE (Universidade de Save - Moçambique – África-UNISAVE)

Título do trabalho: ***Colonialismo, Curandeirismo e Cristianismo em Ngoma Yethu, de Paulina Chiziane.***

PATRÍCIO BATSIKAMA (Instituto Superior Politécnico Tocoista)

Título do trabalho: ***Filosofia Kôngo..***

LUCIANA SOARES DA SILVA (UFRJ)

Título do trabalho: ***"O rei mocho" e as tradições moçambicanas.***

SEBASTIÃO MARQUES CARDOSO (UERN), JESIEL FERREIRA DE OLIVEIRA FILHO (UFPBA)

Título do trabalho: ***Estudos interculturais africanos no contexto das relações sul-sul.***

DULCÍDIO MANUEL ALBUQUERQUE COSSA (UFS)

Título do trabalho: ***Da Ancestralidade africano-tsonga à (des)construção decolonial: Dos sentidos de tradição e modernidade: uma abordagem Socioantropofilosófica das categorias nativas em Moçambique.***

CLÁUDIO DO CARMO GONÇALVES (UNEB)

Título do trabalho: ***Pan-africanismo utópico.***

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: G5 DO SETOR 2**

SUELI MEIRA LIEBIG (UEPB)

Título do trabalho: ***Conflitos interculturais na obra de Paule Marshall: entre a África Ancestral e o novo mundo.***

ANTONINO CONDORELLI (UFRN)

Título do trabalho: ***Azanian Political Thought e Abahlalism: caminhos lurrversais de decolonização epistêmica e construção de emancipação na África do Sul***

GIUSEPPA MARIA DANIEL SPENILLO (UFRPE)

Título do Trabalho: ***INTERCULTURALIDADE E ETNICIDADE: UM ESTUDO DA COMUNICAÇÃO DA DIFERENÇA***

SELI SANTOS DE JESUS (UNEB), MARIA DE FÁTIMA BERENICE DA CRUZ (UNEB)

Título do trabalho: ***Letramento Racial de Resistencia: os desafios na decolonialidade.***

NATASHA KARENINA DE SOUSA REGO (UESPI/UFPI), LUCAS VIEIRA BARROS DE ANDRADE. (Coletivo Antônia Flor – PI)

Título do trabalho: ***A práxis de Sueli Rodrigues e pensamento decolonial.***

CESAR LUÍS BARBOSA CALONIO (UFRPE)

Título do trabalho: ***O pensamento quilombola de Antônio Bispo dos santos e sua relação com a prática da agroecologia.***

ROGÉRIO MENDES (UFRN)

Título do trabalho: ***As Literaturas Africanas de Língua Espanhola entre as Hispanidades e Africanidades.***

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024– 14h às 16h –
Sala: G5 DO SETOR 2**

KAMILLA DA SILVA FERREIRA (UFPE)

Título do trabalho: ***Conceito de divino e profano nas ficções de Chimamanda Ngozi Adichie e Jeferson Tenório***

AMANDA PINTO DA SILVA CANDIDO (UFPB)

Título do trabalho: ***A performance do tempo em nada digo de ti, que em ti não veja, de Eliana Alves Cruz***

DALYSON DOS SANTOS OLIVEIRA (UFOP)

Título do trabalho: ***“Não fica gorda a terra”: leitura de um texto da tradição Ngoni, em versão poética de Ruy Duarte de Carvalho***

SELMA MARIA DA SILVA (Artista das palavras escritas, faladas, cantadas e dançadas)

Título do trabalho: ***Literatura Negra Brasileira: performances poéticas de escrita, leitura e outras Práticas***

SIMPÓSIO 05

AMÉRICA NEGRA E A POÉTICA DE ELIO FERREIRA

Organização do Simpósio:

Margareth Torres de Alencar Costa (UESPI)

Assunção de Maria Sousa e Silva (UESPI)

Feliciano José Bezerra Filho (UESPI)

RESUMO

O pensamento e a poesia de Elio Ferreira se fundamentam na tradição negro-africana e nos modos de reafirmar existência. O menino e o homem não se intimidaram com os mecanismos de controle, reservadas posições de subserviência e a estratificação dos lugares subalternos predominantes na sociedade brasileira. O poeta-professor trazia em seu corpo-discurso o gingado e a inquietação reflexivos para desestabilizar o pensamento eurocêntrico e excludente. Se por um lado, confirma-se a medida de rasgo incontido no tecido colonial o qual se reatualiza na “colonialidade do ser, do ter e do saber” (AnQuijano, 2005); por outro, o corpo-escrita do poeta piauiense se reconfigura numa estética destemida e disjuntiva do padrão de universalidade / colonialidade a se desdobrar em feitura de contínua resistência e reinvenção da palavra-griot vinculada a reinscrição no mundo numa dimensão de cocriação “quilombi”(Abdias Nascimento, 2002) cujo propósito incide em fazer valer ações coletivas capazes de romper com o racismo, a exclusão em todos os níveis e a apropriação de novas formas de existência das pessoas negras. A negritude se apresenta como princípio e movimento de reflexão em seus poemas. Nesse sentido possível identificar em sua obra literária e acadêmica uma base movente na qual ressoam ideias do panafricanista W. E. B. Du Bois, ampliadas por diálogos viscerais com expoentes do movimento negritude como Langston Hughes, Leopold Sedar Senghor, Aimé Césaire e uma distinta atenção à perspectiva teórica de Paul Gilroy (2012). Todavia, a reverência do poeta era aos seus mais velhos griots pessoas negras com quem conviveu na infância em sua cidade natal e aos seus ancestrais, à vidacomunidade. Este simpósio tem como objetivo evocar “a roda de tambores” de Élio Ferreira para pensar poesia e a prosa de autoria negra, especialmente sua própria poética. Serão aceitos resultados de pesquisas que abordem a coletividade negra, embates, violências pelas quais negros e negras afetados, as negações e os abusos do privilégio branco, o racismo, a ancestralidade, o epistemicídio, também será um espaço para refletir sobre as gingas, a palavra livre e solta, o corpo negro em revide, a literatura negra com lugar de luta, de resistência e a preservação da memória ancestral, recorrendo, de alguma maneira, a poética de Élio Ferreira, numa perspectiva decolonial que pode se desdobrar e confluir com as ideias contracoloniais de outro pensador piauiense, Nêgo Bispo.

Palavras-chave: América negra. Poética. Élio Ferreira.

DIA 24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h
Sala: SALA I 07 DO SETOR 2

JOSINALDO OLIVEIRA DOS SANTOS (UESPI)

Título do trabalho: ***Elio Ferreira: a negralização calibanesca através da poética e militância de um capoeirista, poeta e professor***

JOANA D'ARC ALMEIDA DA SILVA (UFPI)

Título do trabalho: ***As “escrevivências” de Elio Ferreira através de sua poesia: homem, negro, nordestino e piauiense***

SUSYANE ALVES DE OLIVEIRA (UESPI), ROSY DOS SANTOS LIMA (UESPI), NÁDIA NARA DA SILVA (UESPI)

Título do trabalho: ***Negralizar para (re) existir: a poética de Elio Ferreira***

NÁGILA ALVES DA SILVA (UESPI)

Título do trabalho: ***Identidade, memória e resistência na escrita do poeta-professor Elio Ferreira***

VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA (UFRJ)

Título do trabalho: ***Do grito ao canto: vozes negras das américas e a ressignificação da dor***

FELICIANO JOSÉ BEZERRA FILHO (UESPI)

Título do trabalho: ***A vanguarda poética afro-brasileira de Elio Ferreira de Souza***

ASSUNÇÃO DE MARIA SOUSA E SILVA (UESPI)

Título do trabalho: ***Entoar para desprender-se dos vaticínios***

DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h
Sala: H10 DO SETOR 2

HÉLIO LIONÉLIO MOIANE (UNISAVE – Moçambique/África), DLUCIDIO MAVIE (UNISAVE – Moçambique/África), ALBERTO MATHE (UNISAVE – Moçambique/África)

Título do trabalho: ***“Colonialismo, Curandeirismo e Cristianismo em Ngoma Yethu de Pau***

MARGARETH TORRES DE ALENCAR COSTA (UESPI)

Título do trabalho: ***Ancestralidade e narrativa de filiação como marcada escrita de si na poética de Elio Ferreira***

LAURA TORRES DE ALENCAR NETA (UESPI)

Título do trabalho: ***O griot como narrativa de tradição e identidade na poética de Elio Ferreira de Souza***

WILSON CAVALCANTE COSTA JUNIOR (UFPI)

Título do trabalho: ***Narrativa de filiação como marca da escrita de si na poética de Elio Ferreira de Sousa***

MELANE DE MIRANDA MACEDO (UESPI)

Título do trabalho: ***O processo de tradução do português para o espanhol em América Negra de Elio Ferreira***

FRANCYMARY DA SILVA SANTANA (UESPI)

Título do trabalho: ***No limite entre o céu e o purgatório de Esperança Garcia***

FRANCISCO DAS CHAGAS MELO DOS SANTOS (UESPI)

Título do trabalho: ***Meditação de Gonçalves Dias: a poética de resistência e identidade negra no Brasil colonial***

SIMPÓSIO 06

O MAR QUE SEPARA É O MESMO QUE LEVA DE VOLTA: MEMÓRIAS QUE O TEMPO NÃO APAGA

Organização do Simpósio:

Regina Simon da Silva (UFRN)

Rosanne Bezerra de Araújo (UFRN)

RESUMO

O século XX foi marcado por uma época de revisão histórica, de tomada de consciência dos erros do passado, mesmo que, apesar dessa tomada de consciência, o mundo continue a testemunhar guerras civis e genocídios de grupos étnicos em alguns países. A partir desse movimento de ruptura, o continente africano passou a ganhar cada vez mais voz, rompendo com o círculo vicioso da hegemonia de nações colonizadoras. Novos nomes de escritores africanos e de países que têm raízes africanas foram surgindo, revelando enredos de um passado que vinha sendo sempre posto de lado, e preservar as tradições e costumes e suas (re)adaptações (Hobsbawn, 2008) é uma forma de manter viva a memória de um povo, e encontrar no passado as suas raízes, base para a construção das identidades. Pensando nesta problemática, este simpósio acolhe trabalhos relacionados à temática da ancestralidade, memória cultural e tradições africanas, como traumas de guerras civis, diáspora, genocídios, enfim, histórias que são trazidas para ficção, para o universo literário, revelando que a arte é sempre uma via possível. Como referencial teórico serão pertinentes os autores, Stuart Hall Da diáspora (2003), Maurice Halbwachs A memória coletiva (2006), Paul Ricoeur A memória, a história, o esquecimento (2007), Fábio Leite A questão ancestral: África negra (2008), entre outros teóricos.

Palavras-chave: Ancestralidade. Memória cultural. Diáspora.

**DIA 23 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO 1 DO ÁGORA**

GISANA KAREN ARAÚJO COSTA LIRA (UFRN) TITO MATIAS-FERREIRA JÚNIOR (IFRN)

Título do trabalho: *Águas-lembranças: da diáspora e da memória em "Recordar é preciso" e "certidão de óbito", de Conceição Evaristo*

JAIZA LOPES DUTRA SERAFIM (COOPEDU)

Título do trabalho: *A literatura como dever de memória em A mulher de pés descalços, de Scholastique Mucasonga*

DOUGLAS DE MEDEIROS PESSOA (UFRN)

Título do trabalho: *Lentes de Wangero - retalhos de memória costurados coletivamente em 'Everyday use' de Alice Walker*

ROSANNE BEZERRA DE ARAUJO (UFRN)

Título do trabalho: *Mãe, a nossa primeira terra: o legado da tradição ancestral na narrativa de Soumya Ammar Khodja*

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 - 14h às 16h –
Sala: 26 DO INSTITUTO ÁGORA**

ANIELY WALESKA OLIVEIRA SANTIAGO (UFPB)

Título do trabalho: *O corpo-tempo e a travessia da memória no conto Bazilisa, de Beata Umubyeyi Mairesse*

HÉLIA DA SILVA ALVES CARDOSO (UFRN), REGINA SIMON DA SILVA (UFRN)

Título do trabalho: *O universo de orisha: o reino de fantasia e a invenção da tradição em Filhos de sangue e osso, de Tomi Adeyemi*

FABIO GUSTAVO ROMERO SIMEÃO (UFPB)

Título do trabalho: *Na desordem do bellum, a persistência do belo: uma leitura de "Os olhos da cobra verde", de Lília Momplé*

THAÍS GOMES LIRA (UFPB), FABIANA CARNEIRO DA SILVA (UFPB)

Título do trabalho: *Orality do patuá: o elo entre palavra e memória como feitiço de retorno*

JÚLIO CÉSAR DE ARAÚJO CADÓ (UFRN)

Título do trabalho: *A osga e o porco-espinho: narradores animais em dois romances africanos – tradições e modalizações*

SUSANE MARTINS RIBEIRO SILVA (UFPE)

Título do trabalho: *O rio, o tempo, a casa, a terra: diálogos entre memória, espaço e paisagem na prosa de Mia Couto*

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: 26 DO INSTITUTO ÁGORA**

ITAMARA PATRICIA DE SOUZA ALMEIDA (UFPB)
Título do trabalho: ***Mulheres, slams e o direito à cidade***

VITÓRIA MACHADO DA COSTA (UERJ)
Título do trabalho: ***O trabalho poético de Alda Espírito Santo na identidade nacional de São Tomé e Príncipe***

NORMA SUELI ROSA LIMA (UERJ)
Título do trabalho: ***Poesia completa de Yolanda Morazzo - memória cabo verdiana na diáspora***

ROUSE KLEBIA RODRIGUES CANDIDO (UFRN)
Título do trabalho: ***Ancestralidade, memória e resistência cultural em: Eu, tituba bruxa negra de Salém***

NATHALIA OLIVEIRA DE BARROS CARVALHO (Secretaria Municipal de Educação de Parnamirim), REGINA SIMON DA SILVA (UFRN)
Título do trabalho: ***Old Sarah/Harriet Tubman: saberes, vivências e formação intelectual em Como se atreve. una vida de Juana Paula Manso, de Silvia Miguens***

JOÃO MATIAS DE OLIVEIRA NETO (Universidade Regional do Cariri - URCA)
Título do trabalho: ***Sentidos da mestiçagem e da construção nacional em Angola a partir da obra de Pepetela***

SIMPÓSIO 07
LITERATURA CONTEMPORÂNEA:
VOZES FEMININAS NEGRAS E A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE
SOCIAL

Organização do Simpósio:
Érica Luciana de Souza Silva (IFF)
Ekaterina Vólkova Américo (UFF)
Roberta Maria Ferreira Alves (UFVJM)

RESUMO

Os textos literários contemporâneos vão além do deleite. Eles frequentemente traduzem a dor dos que foram impedidos de expor suas próprias perspectivas sociais e culturais em um mundo que, até então, assumia apenas uma representação dominante. Homi K. Bhabha, em *O local da cultura* (2013) destaca a responsabilidade política do crítico literário em trazer à tona os "passados não ditos, não representados, que assombram o presente histórico", referindo-se a povos e culturas marginalizadas na narrativa histórica mundial. Bell hooks, em *"O feminismo é para todo mundo"* (2019) complementa essa visão ao afirmar que "continuamos o trabalho de conectar raça e classe". A literatura produzida por mulheres, especialmente mulheres negras, reflete essas considerações de Bhabha e Hooks. Fabiane Albuquerque, em *Cartas a um homem negro que amei* (2022), corrobora tais informações ao discutir as imposições diárias sobre a mulher negra: "Para nós, mulheres negras, é tomar consciência de estar no último lugar da hierarquia social [...] onde não há nenhum outro grupo abaixo da gente." (ALBUQUERQUE, 2022, p. 101). Pela escrita, autoras negras ampliam e disseminam experiências silenciadas, enriquecendo o panorama literário. Assim, o objetivo deste simpósio é reunir trabalhos e pesquisas que abordem a percepção das mulheres escritoras sobre as mudanças sociais e políticas que afetam diretamente a vida e o corpo feminino, as variações na constituição familiar, a maternidade e o mercado de trabalho. Convidamos pesquisadores e pesquisadoras cujos trabalhos se concentrem na análise crítica e literária de textos escritos por mulheres africanas e afrodiáspóricas, bem como na sua tradução e circulação.

Palavras-chave: Escritas femininas. Textos literários. Novas perspectivas.

**24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: H5 DO SETOR 2**

EKATERINA VÓLKOVA AMÉRICO (UFF)

Título do trabalho: ***Literaturas africanas na URSS e na Rússia.***

HANNA LETÍCIA PEDROZA MACHADO GOMES DA SILVA (UFRJ)

Título do trabalho: ***Poesia e luta entre o Kasai e o Mosa: Lisette Mombé e a literatura contemporânea.***

LORENA MARIA MEDEIROS DE OLIVEIRA (UERN), LORNA BEATRIZ DE ARAÚJO (UNIFOR)

Título do trabalho: ***Decolonizar o ensino para evoluir o jurista: a transformação do padrão de referência educacional através do pensamento feminista na obra de bell hooks.***

ÉRICA LUCIANA DE SOUZA SILVA (IFF)

Título do trabalho: ***O alegre canto da perdiz: o discurso da loucura como enunciador das vozes femininas enunciadas em Moçambique.***

MÔNICA SALDANHA DALCOL (UEMA)

Título do trabalho: ***A clausura do amor romântico e o engessamento da potência feminina: uma análise feminista de O escravo, de Carolina Maria de Jesus.***

NÔVA MARQUES BRANDO (UFRGS)

Título do trabalho: ***Adah, uma mãe e escritora nigeriana em território britânico, no romance de Buchi Emecheta.***

ALINE DE SOUSA RODRIGUES (UFC)

Título do trabalho: ***Identidade afrofeminina em Cecília Valdez, de Cirilo Villaverde e Cartas para minha mãe, de Teresa Cárdenas.***

**25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: H5 DO SETOR 2**

ANA IZABEL DE OLIVEIRA SANT'ANNA LUZ (UFRJ):

Título do trabalho: ***Quando as cartas e os diários se encontram: a tradução do corpo em Françoise Ega e Carolina Maria de Jesus.***

FABIELLEN RAMOS FERREIRA SOUSA (UESPI)

Título do trabalho: ***A capitalização da fome em Notas sobre a fome, de Helena Silvestre.***

MARIA RITA FERNANDES FREIRE (UFCG)

Título do trabalho: ***A representação arquetípica da imagem simbólica da bruxa no romance Contornos do dia que vem vindo, de Léonora Miano.***

PABLO PETTERSON PRAXEDES DA SILVA (UFERSA)

Título do trabalho: ***O imaginário jurídico nos contos de Jarid Arraes: comentários a quatro contos do livro “Redemoinho em dia quente”***

RENATA MARIA ARAÚJO SILVA (UERN)

Título do trabalho: ***Identidade e empoderamento através da literatura negro brasileira de Geni Guimarães: um estudo dos contos “Alicerce”, “Momento cristalino” e “Força flutuante”.***

ROBERTA MARIA FERREIRA ALVES (UFVJM)

Título do trabalho: ***Entre fronteiras e identidades: um olhar peculiar sobre a diáspora cabo-verdiana em O visto, de Ondina Ferreira.***

GISELLE AUTRAN PINHEIRO VIANA (UERJ)

Título do trabalho: ***Tecendo fios, contando histórias: encantos, desencantos, sonhos e esperanças em Eliana Alves Cruz.***

ANTÔNIA PATRÍCIA DE SOUSA COSTA (Centro de Educação de Jovens e Adultos Uchoa de Albuquerque), DAISE LILIAN FONSECA DIAS (UFCEG)

Título do trabalho: ***Caderno de leitura sobre as múltiplas faces das mulheres negras: gênero cordel – “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”, de Jarid Arraes.***

SIMPÓSIO 08
REPRESENTAÇÕES E CONSTRUÇÕES DO FEMININO NA LITERATURA
DE PAULINA CHIZIANE

Organização do Simpósio:
João Batista Teixeira (GELPS)
Zuleide Duarte (UEPB)

RESUMO

Este simpósio convoca e abriga estudos literários e culturais acerca das representações e construções do feminino nas personagens de Paulina Chiziane, ficcionista moçambicana, atentando para o caráter contestador e aguerrido de mulheres que, não obstante o contexto patriarcal de longa tradição e, principalmente do sistema colonialista, figuram como personagens fortes e proativas, face a uma prática de subalternização e tentativa de invisibilidade, em ambiente corroído pelos vícios oriundos das práticas machistas e discriminatórias face à inserção do ser mulher como elemento ativo e transformador da sociedade. Ao pensarmos Literaturas Africanas, temos escritoras que constroem e reconfiguram as suas personagens – mulheres, as quais apresentam a força da cultura e da manutenção da família, bem como construtoras de uma sociedade justa e igualitária, em que os cidadãos propõem e efetivam mudanças, sem os entraves das políticas de priorizam de gênero, mantenedoras da desvalorização das pessoas não alinhadas às exigências de uma visão de mundo parcelar e cruel. Assim, relações que expõem os frágeis laços que constroem e trazem à cena literária a pessoa mulher, ser que conduz e provoca as forças da natureza, questiona o lugar da tradição e confronta o mundo em crise e o esfacelamento das relações de poder pelo estatuto do ser homem e a violência colonial. As personagens de Chiziane fazem coro com as vozes que se perfilam e mostram se contrárias ao sistema colonial, em quaisquer literaturas de países que viveram sob o jugo colonialista e aprenderam e mantiveram usos e costumes de subordinação e apequenamento do papel da mulher perante a sociedade. Assim, os trabalhos acatados neste simpósio, referendam as personagens e o sujeito mulher como aquela que pensa e luta por uma transformação social e vislumbram um futuro sem a repetição da violência quer física, quer moral, retratada nas vivências que denuncia. Embora o colonialismo da mente ainda seja a cartilha de muitos, o aprisionamento das vozes femininas já não é mais uma política de fácil manutenção. A mulher aprendeu a fazer-se ouvir e a enfrentar uma luta renhida face aos seus algozes. O relho, a chibata e até a catana, também podem ser manuseados por femininas mãos, afeitas à lavoura e ao amanhã da casa. O aconchego do colo materno também se traduz na luta pela sobrevivência digna. As personagens de Chiziane, segundo Ana Mafalda Leite (2020) em *Oralidades e escritas pós-coloniais – estudos sobre Literaturas africanas*, insistem em dizerem de si, seja em diálogo com um espelho, como Rami em *Niketche*, uma história de poligamia (2002), ou em diálogos com os espíritos, como Vera em *O sétimo juramento* (2000), Minosse em *Ventos do Apocalipse*, ou Serafina de *O Alegre canto da Perdiz*, entre outras. O lugar da mulher na sociedade moçambicana, seja na tradição ou no mundo pós-colonial, reclama um destaque nas figuras postas à margem, enfatizando a urgência de ser uma narrativa emanada da voz feminina. A versão feminina dos acontecimentos,

como a narrativa da guerra na perspectiva de mulheres velhos, doentes e crianças. A luz trazida pela perspectiva feminina completa um perfil unilateral das sociedades, dominadas pelo discurso do homem que, por melhor escritor que seja e muitos o são, oferecem a imagem do que a vista alcança. A narrativa feminina contempla um mundo invisibilizado e silencioso que rompe as barreiras do discurso, liberando gritos presos na garganta, acostumada a engolir em seco.

Palavras-chave: Literatura Africana. Personagens femininos. Paulina Chiziane.

**DIA 24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: H 09 SETOR 2**

RAFAEL FRANCISCO BRAZ (UEPB)

Título do trabalho: ***Ventos, presságios, cavaleiros e o imaginário do fim do mundo no romance Ventos do apocalipse, de Paulina Chiziane.***

SILMARA DAS NEVES ALVES (SEMEDUC - PB)

Título do trabalho: ***Paulina Chiziane e Scholastique Mukasonga – vozes que denunciam a violência colonial aos africanos***

SERGIO VALDEVINO (SEMEDUC – PB), JOÃO BATISTA TEIXEIRA (GELPS).

Título do trabalho: ***Entre o amor e o lobolo – aspectos da tradição e do patriarcado em Balada de amor ao vento, de Paulina Chiziane***

DORES FREIRE (Escola Antonio Gomes de Sousa), FRANCISCA ZULEIDE DUARTE DE SOUZA (UEPB).

Título do trabalho: ***Retratos da mulher negra moçambicana em O alegre canto da perdiz, de Paulina Chiziane***

**DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024
SALA: H 09 SETOR 2**

ROSA ÁUREA FERREIRA DA SILVA (UFPI)

Título do trabalho: ***Reconstrução identitária da mulher subalterna em Niketche: uma história de poligamia, de Paulina Chiziane***

FRANCISCA ZULEIDE DUARTE DE SOUZA (UEPB), JOÃO BATISTA TEIXEIRA (GELPS)

Título do trabalho: ***Cegueira e isolamento da mulher em Sangue no olho, de Lina Meruane***

CHEILA CAETANO VILANCULO (UEMG).

Título do trabalho: ***A Revolução feminista nas narrativas de Paulina Chiziane: análise cruzada de Balada de amor ao vento e Niketche: uma história de Poligamia***

JOSENEIDA MENDES ELOI DE SOUZA (UFBA).

Título do trabalho: ***Modos de ser, estar e narrar mulheres: desafios e caminhos éticos e estéticos na escrita Incontornável de Paulina Chiziane***

LAÍS EULÁLIA SILVA DE SOUSA (UECE).

Título do trabalho: ***Paulina Chiziane e suas visões de mundo: um relato de experiência***

MARIA IZABEL ALVES OLIVEIRA (UFPE)

Título do trabalho: ***"Do gestar à objetificação: o corpo feminino nas três gerações de mães em O Alegre Canto da Perdiz, de Paulina Chiziane".***

SIMPÓSIO 09

LITERATURAS AFRICANAS DE AUTORIA FEMININA

Organização do Simpósio:
Sávio Roberto Fonseca de Freitas (UFPB)
Ana Ximenes Gomes de Oliveira (UFAL)
Veronica Prudente Costa (UFRR)

RESUMO

Partindo do princípio de que a literatura africana de autoria feminina estabelece uma política de problematização com as ideologias colonizadoras eurocêntricas, objetivamos por meio deste simpósio discutir como se constituem as interfaces estéticas e ideológicas nas tessituras literárias africanas por meio de um imaginário de representação que se forma através da dissimulação, da militância e da descolonização, evidenciando o modo como as relações de gênero se estabelecem e delimitam os traços políticos e culturais que tangenciam ou tencionam toda a escritura dessas literaturas no tocante aos pactos celebrados na representação do sujeito contemporâneo que não se cansa de encenar e enunciar, pontuando o discurso fragmentado e erguido em meio a representações da memória que perpassa por entre labirintos reconfigurados no processo de construção e desconstrução no qual está imerso. Pretendemos observar nas inferências das pesquisas apresentadas as vozes dos discursos que trazem à baila as aproximações e também os distanciamentos que se operam nos elementos constitutivos do texto literário africano de autoria feminina enquanto função social e espaço de representação desse sujeito. O imaginário e a memória são fatores preponderantes para o cotejamento das literaturas africanas de autoria feminina no que diz respeito à “denúncia” de um sujeito que está sempre em processo de reelaboração impingindo os seus valores socioculturais, religiosos, políticos e econômicos, que evidenciam uma verdadeira polifonia nos seus (inter)discursos.

Palavras-chave: Poéticas do imaginário. Memória. Literaturas africanas de Autoria feminina.

**DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO D DO CCHLA**

ALINE SOUZA MELCHIADES (UFPB), VANESSA RIAMBAU PINHEIRO (UFPB)

Título do trabalho: ***Maternidade em foco, no conto as cicatrizes do amor, de Paulina Chiziane***

ANA XIMENES GOMES DE OLIVEIRA (UFAL)

Título do trabalho: ***Ressignificações contemporâneas: reflexões sobre a poesia de Tânia Tomé***

CÁTIA MONTEIRO WANKLER (UFRR) VERONICA PRUDENTE COSTA (UFRR)

Título do trabalho: ***"Vivo entre mim e a angústia de mim": breve ensaio sobre urdindo palavras no silêncio dos dias, de Vera Duarte***

CECÍLIA MARIA BEZERRA DE OLIVEIRA (UFPB)

Título do trabalho: ***A Memória da Escravização em o Canto dos Escravizados de Paulina Chiziane***

CLARA FERREIRA PEREIRA FREIRE (UFAL), SOPHIA MACIEL DA SILVA BARROS (UFAL)

Título do trabalho: ***desarmando a bomba cultural: o atravessamento de fronteiras no conto "a historiadora obstinada", de Chimamanda Ngozi Adichie***

ELISANGELA HERINGER (UFF)

Título do trabalho: ***De Suhura a Alima: a representação da violência e as personagens femininas em contos de Lilia Momplé***

**DIA 24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: I10 DO SETOR 2**

FABRICIO NASCIMENTO JORGE (UFRR)

Título do trabalho: ***Explorando Resistência e Identidade em Moçambique: uma Análise Interdisciplinar da Poesia de Noémia de Sousa***

GABRIEL DOTTLING DIAS (UFRJ)

Título do trabalho: ***"O corpo candelabra": algumas reflexões sobre A estranheza fora da página, de Ana Mafalda Leite e Hirondina Joshua***

INALDO DA ROCHA AQUINO (UFPB)

Título do trabalho: ***De vozes e ciclos: o poema encarnado de Sónia Sultuane***

JORANAIDE ALVES RAMOS (UFPB)

Título do trabalho: ***Caminhos ecofeministas: uma leitura de "ao encontro da vida ou da morte", de deusa d'áfrica***

LUÍS CARLOS ALVES DE MELO (UFRRJ)

Título do trabalho: ***Bendita loucura por entre manchas de pólvora na roseira e no capim: signos do corpo-identidade e do corpo-resistência na poética da guineense Saliatu da Costa***

MARIA KAROLYNE REIS SANTANA (UFC)

Título do trabalho: ***Desvelando a Violência: Análise do Conto “Forçadamente Mulher, Forçosamente Mãe”, de Dina Salústio***

**DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: E5 DO SETOR 2**

AMANDA GOMES DOS SANTOS (UFPB), JÉSSICA RODRIGUES FÉRRER (UFPB), THAMIRES SOUSA DE VASCONCELOS (UFPB)

Título do trabalho: ***Pêndulo da maternagem: as performances e as fragmentações de gênero na obra Fique comigo***

MARIA LIDIA DOS SANTOS SILVA (UFPI)

Título do trabalho: ***Gisèle Pineau, Paroles de terre en larmes: A literatura produzida por mulheres africanas e a interseccionalidade.***

RODOLFO MORAES FARIAS (UNEMAT)

Título do trabalho: ***O caminho sem retorno: deslocamentos, desvios e devires em Paulina Chiziane, Lona Magaia e Lilia Momplé***

RODRIGO NUNES DE SOUZA (UFPB)

Título do trabalho: ***Notas sobre o feminismo islâmico em romances de escritoras africanas francófonas***

SAYONARA SOUZA DA COSTA (UFPB)

Título do trabalho: ***Sônia Sultuane e Hirondina Joshua: um paralelo da representação simbólica do quarto em suas poesias.***

TARCILA BEATRIZ DA SILVA DUARTE (UFF)

Título do trabalho: ***Percursos intergeracionais de uma queiroz da Fonseca: pós memória e metaficção historiográfica em ‘Essa dama bate buéi’ de Yara Nakahanda Monteiro***

SIMPÓSIO 10

MEMÓRIA E CULTURA DO PERTENCIMENTO NAS LITERATURAS CONTRA COLONIAIS

Organização do Simpósio:

Ana Cláudia Félix Gualberto (UFPB)

Aline Cunha de Andrade Silva (UFPEL)

Karina Chianca Venâncio (UFPB)

RESUMO

No âmbito do V Congresso Internacional de Literaturas e Culturas Africanas – Griots: amor, afetos em tempos de desigualdades, guerras, antirracismo, epidemias, justiça climática, o nosso simpósio temático focaliza-se no estudo das literaturas contra coloniais em uma análise dos espaços geo-políticos-culturais que permitam revisitar identidades fragmentadas e em reconstrução permanente. Essas vozes contra coloniais na literatura transmitem e ressignificam histórias de seus povos a partir de uma perspectiva de confluência entre os modos de vida, opondo-se à postura monista e exploratória do colonizador. Como bem o coloca Chimamanda Ngozi Adichie, “as histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada” (2019, p.32). Assim, este simpósio traz uma reflexão sobre a presença e a força da história, da cultura do pertencimento, da memória coletiva e individual para a formação de agentes de suas próprias narrativas. Conforme bell hooks, “conhecemos a nós mesmos por meio da arte e do ato de recordar. As memórias nos oferecem um mundo onde não há morte, onde somos sustentados pelos rituais de afeto e lembrança. (2022, p.25). Nesse sentido, as narrativas contra coloniais representam modos de existir e resistir que potencializam as percepções de identidades individuais e coletivas no nosso contexto atual - de país que foi submetido ao processo de colonização exploratória e escravidão - evidenciando a urgência na reavaliação das referências culturais dominantes, de modo a contemplar o heterogêneo. Nesse processo de ressignificação, quando os povos quilombolas e indígenas tomam esses termos impostos pejorativamente pelos colonizadores, como categorias identitárias de lutas pelos direitos, Antônio Bispo nos diz que “Isso demonstra um refluxo filosófico que é um resultado direto da nossa capacidade de pensar e de elaborar conceitos circularmente” (2015, p.95). Neste sentido, o marco teórico deste simpósio temático apoia-se em diferentes áreas de conhecimento, dentro de uma transversalidade cultural e artística.

Palavras-chave: Memória. Pertencimento. Literaturas. Contra Colonialidade.

**DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO C CCHLA**

VALDEMIR ZAMPARONI (UFBA)

Título do trabalho: *Literatura, colonialismo, anticolonialismo*

MARCELO SPITZNER (UFRA)

Título do trabalho: *Entre Afetos e Palavras, a Coragem de Verdade: humanização contracolonial em A palavra que resta, de Stênio Gardel*

MUCANE DO NASCIMENTO SILVA (CELEST)

Título do trabalho: *Às margens atlânticas: os entre-lugares nos poemas minerai noir de René Depestre et Le souffle des ancêtres de Birago Diop*

GUSTAVO HENRIQUE RÜCKERT (UFPEl)

Título do trabalho: *Somos griots com aleijamentos na fala: algumas reflexões sobre linguagem e autismo em poemas de Flávia Neves e Jo Melo*

MAYARA GONÇALVES MARQUES DA SILVA (UERJ)

Título do trabalho: *A narrativa fabular de Luandino Vieira e Paulina Chiziane: resgatando e reescrevendo a memória africana*

CRISTIANE MARIA DE SOUZA (CAP UFRJ)

Título do trabalho: *França, país multilíngue. A Resistência das línguas africanas, árabe, línguas regionais francesas num país colonizador, passado e presente*

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO A DO CCHLA**

YBYPOTYRÁ JUERANA ANTÉ KREM (UFBA)

Título do trabalho: *Brotando da terra: escrita de si como forma de voltar a viver enquanto povo*

RENILDO RENE DE OLIVEIRA MEDEIROS (UFC)

Título do trabalho: *Uma gramática dos afetos n'O avesso da pele*

RHUAM KENNEDY DE ALMEIDA RAMOS (Faculdade Guararapes)

Título do trabalho: *Entre minha avó e eu: A transmissão Transgeracional da Ciência das Benzedoras como Prática Contracolonial*

ANA GEORGIA DEOCLÉCIO NUNES (UFPE), MARIA BEATRIZ SANTOS VIEIRA (UFPE), ALINE CUNHA ANDRADE SILVA (UFPEL)

Título do trabalho: *Representações de feminilidades contra coloniais em Miró da Muribeca*

MARINA SILVA PEREIRA SOARES (UFC)

Título do trabalho: *O resgate de vozes negras: perspectivas decoloniais da abolição da escravatura no Ceará*

SÁVIO AUGUSTO FRANCISCO DA SILVA (UFPE)

Título do trabalho: ***“Averiguações”*: a representação do personagem malandro em um samba de Wilson Batista**

DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –

Sala: H 10 DO SETOR 2

KARINA CHIANCA VENÂNCIO (UFPB)

Título do trabalho: ***Memória coletiva e individual através da voz de Tituba, de Maryse Condé***

STELLA MARIA PALITOT DIAS DE LACERDA (UFPB)

Título do trabalho: ***Canto sobre ilustres desconhecidos: o percurso poético e musical por um sertão antigo em Solo para viajeiro***

ANA CLÁUDIA FÉLIX GUALBERTO (UFPB)

Título do trabalho: ***Pertencimento e (i)moralidade dos corpos-sertões na Literatura Brasileira do Século XXI***

LISANE MARIÁDNE MELO DE PAIVA (SEEC-RN)

Título do trabalho: ***Subalternidade e Resistência: reflexões sobre o ser feminino e o seu lugar em “A divorciada” e “99 problemas”***

CARINA TARGINO GOMES (UFPB)

Título do trabalho: ***Literatura Contra-Colonial e Feminina: Memória e identidade em “Despedida de Juazeiro do Norte” de Jarid Arraes***

SIMPÓSIO 11
CONFLUÊNCIAS DE SABERES E RESISTÊNCIA:
HISTÓRIA, QUILOMBOS E CONTRACOLONIALIDADE NA LITERATURA

Organização do Simpósio:

Silvanna Kelly Gomes de Oliveira (UFPB)

Mylena de Lima Queiroz (UECE)

Vanessa Bastos Lima (UERN)

RESUMO

Antônio Bispo dos Santos, mais conhecido como Nêgo Bispo (2023), destaca que a primeira atitude do colonialismo é a renomeação, um gesto que reconfigura e muitas vezes apaga identidades e histórias. Isso é evidente na história da literatura brasileira, que muitas vezes perpetua estereótipos e reproduz desigualdades relacionadas a gênero, raça, classe e regionalidade. Contudo, existe uma corrente crescente de obras literárias que não apenas expõem essas discrepâncias, mas buscam "hackear" esses legados coloniais. Nosso simpósio temático propõe uma reflexão crítica sobre as literaturas de língua portuguesa, assim como sobre narrativas de outras origens, que desafiam a colonialidade por meio da contracolonialidade e dá contracolônização. Inspiramos-nos em pensadores como Muniz Sodré (2017), Leda Maria Martins (2021), e Ailton Krenak (2023), que examinam culturas e saberes diversos. Além desses autores, Chimamanda Ngozi Adichie, em sua obra "O Perigo de uma História Única" (2009), ilumina a importância de múltiplas narrativas para evitar a simplificação e a marginalização cultural. Incorporamos também discussões sobre o quilombismo, abordando a resistência e a resiliência histórica dos quilombos como espaços de liberdade e preservação cultural. Assim, trazendo confluências que promovam o diálogo entre escritores contracoloniais e suas vivências literárias – e para além delas –, é possível rasurar o totalitarismo da palavra dentro dos cânones históricos e literários, dando voz a seres compartilhantes que almejem desenhar outras narrativas de si e do outro. Este encontro visa, logo, a pensar como essas literaturas e teorias podem colaborar na sobrevivência de uma história mais inclusiva e representativa, reavaliando os modos de vida e as culturas não eurocentradas, e propondo novas maneiras de entender a intersecção entre história e resistência - das periferias, dos sertões/agrestes, dos muitos recantos deste país.

Palavras-chave: Contracolonialidade. Quilombismo. Narrativas diversais.

**DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: H03 DO SETOR 2**

JOARLAN DE SOUSA COLAÇO (UFCG)

Título do trabalho: ***A animalização do ser humano: uma análise sobre os impactos do colonialismo em Ruanda a partir da obra Baratas de Scholastique Mukasonga***

JANDIRA MIGUEL DALA (USP), MÁRIO RAMOS FRANCISCO JÚNIOR (USP)

Título do trabalho: ***As faces de Nzinga: análise comparada entre a literatura angolana e as artes visuais***

HAISSA DE FARIAS VITORIANO PEREIRA (UFCG), JOSÉ HÉLDER PINHEIRO ALVES (UFCG)

Título do trabalho: ***As vozes da performance: uma análise do poema ‘menimélímetros’, de Luz Ribeiro***

MYLENA DE LIMA QUEIROZ (UECE)

Título do trabalho: ***A escrita como possibilidade contracolonial: reescritas da multidão***

BIANCA BARROS VIANA (UFPB), MARIA EDUARDA DE MELO PAULINO (UFPB), FRANCIANE CONCEIÇÃO DA SILVA (UFPB)

Título do trabalho: ***Da poesia do corpo para a poesia da alma: a (re)criação das subjetividades das infâncias de meninas negras na ficção da autora Taylane Cruz***

**DIA 24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO B DO CCHLA**

VALÉRIA CORREIA LOURENÇO (UFC), ATÍLIO BERGAMINI JÚNIOR (UFC)

Título do trabalho: ***É a luta que define tudo!': literatura brasileira e histórias de mulheres quilombolas.***

CAROLINA FONSECA (UFPB), FRANCISCA VAZ (UFPB), MATHEUS FERREIRA (UFPB)

Título do trabalho: ***Escola viva do Buraco d'água: um livro-território***

MARIA CAROLINA MORAIS (UFPE)

Título do trabalho: ***Escrita, oralidade e práxis-poética em Torto Arado***

FÁBIO PEREIRA DE OLIVEIRA (UERN)

WELLINGTON MEDEIROS DE ARAÚJO (UERN)

Título do trabalho: ***Epistemologia contracolonial e espaço narrativo: reflexões insurgentes sobre identidades e resistências de povos acêntricos***

MARIA CRISTINA DA SILVA PEREIRA (UFRN), TÂNIA LIMA (UFRN)

Título do trabalho: ***Lei 11.645/08: território de descolonização para o ensino e aprendizagem em arte-teatro***

YVE ALMEIDA LEÃO (UFPB), BIANCA BARROS VIANA MENEZES (UFPB),
FRANCIANE CONCEIÇÃO DA SILVA (UFPB)

Título do trabalho: ***Sou várias, imito estações': representações da infância na obra 'Menina de Fogo', de Taylane Cruz***

**DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: H3 DO SETOR 2**

ANDRÉ PAULO DA SILVA (UERN), MARIA CRISTINA DA SILVA (UERN),
VANESSA BASTOS LIMA (UERN)

Título do trabalho: ***Memória, afrodíspora e resistência em Água de Barrela e Torto Arado: uma leitura contracolonial***

KARINE DE OLIVEIRA MOURA (UFPB), ISABEL SANTANA DE ROSE (UFPB)

Título do trabalho: ***Mulheres, culturas populares e política pública: um estudo do Registro do Patrimônio Vivo a partir de uma perspectiva interseccional –***

WILLIAM FREDERICO DE SOUZA RODRIGUES (UFC)

Título do trabalho: ***Os contos que nos contaram: a literatura como potência libertadora***

JOSÉ BARTOLOMEU DOS SANTOS JÚNIOR (UFPB)

Título do trabalho: ***Poesias quilombolas: diáspora/minha pele não envelhece/Tejucupapo – histórias, saberes e resiliência na escrita de Crislaine Venceslau de Andrade –***

SIMPÓSIO 12
LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA PARA CRIANÇAS,
ADOLESCENTES E JOVENS:
ANÁLISES E EXPERIÊNCIAS

Organização do Simpósio:

Concísia Lopes dos Santos (UERN)
Verônica Palmira Salme de Aragão (UERN)
Emanuela Carla Medeiros Queiros (UERN)

RESUMO

A Lei nº 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394) no Brasil, afirma a necessidade do conhecimento e reconhecimento da História da África, o que inclui sua cultura e literatura. Posteriormente, em 2004, são aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, que orientam para o efetivo trabalho e real cumprimento da lei do ano anterior, do ensino básico ao superior. Nesse sentido, o(a) professor(a) deve assumir a função também de pesquisador(a) para que possa desenvolver, não apenas pedagogicamente, mas também na dimensão da ética, evidenciar a compreensão, o reconhecimento e o respeito, de forma política e social, as relações étnico-raciais na escola. Considerando também a necessidade de se estimular a leitura de autores e autoras africanos(as) e afro brasileiros(as) na escola desde cedo, propomos este simpósio, no qual serão discutidas obras literárias africanas e afro-brasileiras dedicadas ao público infanto-juvenil e jovem e sua apreciação na escola. Esta proposta de simpósio vem com o objetivo de discutir a literatura para o público infantil, adolescente e jovem, que costuma ser subutilizada e mesmo vilipendiada na escola e também nas universidades, especialmente nas licenciaturas em Letras. Esse descumprimento da lei se torna ainda mais crítico quando se fala em literatura africana e afro-brasileira, principalmente pela falta de profissionais preparados e interessados nessa literatura, resultado de vários anos de ensino de uma literatura eurocêntrica e colonizadora. Serão aceitos estudos já concluídos, em andamento, análises crítico-literárias, propostas de atividades a ser desenvolvidas em sala de aula, seja do ensino básico ou superior, e relatos de experiência.

Palavras-chave: Literatura africana. Literatura afro-brasileira. Literatura infância.

DIA 24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h – (Sala: AUDITÓRIO C DO CCHLA)

CLEANNE NAYARA GALIZA COLAÇO (UFPI)

Título do trabalho: ***Entre a palavra escrita e a oralidade: infância e memória nas narrativas de Ondjaki***

ALICE VITÓRIA LIRA FERREIRA (UFPB), LUCIANA MISAEL DA SILVA (UFPB), FRANCIANE CONCEIÇÃO DA SILVA (UFPB)

Título do trabalho: ***O resgate da voz de uma personagem negra: um diálogo entre “Guarda segredo”, de Esmeralda Ribeiro, e Clara dos Anjos, de Lima Barreto***

MARIA CAROLINA DE GODOY (UEL)

Título do trabalho: ***Modos de contar na literatura infantojuvenil afro brasileira***

ETIENE MENDES RODRIGUES (UEPB)

Título do trabalho: ***“Virgens, sem amores nem paixões”:*** *violência no conto “As três irmãs”, de Mia Couto – análise e propostas metodológicas*

MICHEL PLATINI DA SILVA OLIVEIRA (UFPE), DAYSE CABRAL DE MOURA

Título do trabalho: ***Cineab comunitário: promovendo a reflexão crítica e a (re)afirmação étnico-racial através da literatura e cultura afro-brasileira em uma perspectiva contracolonial***

DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h – (Sala: H7 DO SETOR 2)

CONCÍCIA LOPES DOS SANTOS (UERN)

Título do trabalho: ***O príncipe e o baobá: relações (de)coloniais***

ISABEL ANDRADE DE LIMA (UERN), LETICIA LAWANY DE MORALES SILVA (UERN), VERÔNICA PALMIRA SALME DE ARAGÃO (UERN)

Título do trabalho: ***As informações implícitas na obra “Amoras”, do Emicida: uma reflexão sobre o empoderamento da menina negra***

FABÍOLA OLIVEIRA SOUSA (UERN)

Título do trabalho: ***Entre olhos e despejos: cenários de resistência representados pela mulher negra nas narrativas de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus***

ANA CRISTINA PINTO BEZERRA (IFRN)

Título do trabalho: ***Quando terra e cor se cruzam: uma experiência de leitura do romance Torto arado***

BEATRIZ PINHEIRO LUCENA (UERN)

Título do trabalho: ***Entre olhos e despejos: cenários de resistência representados pela mulher negra nas narrativas de Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus***

FABRICIA SOARES DA SILVEIRA OLIVEIRA (UERN)

Título do trabalho: ***Da leitura ao letramento literário: práticas exitosas por meio do livro a condutora de sonhos, de Alexandrina Aires***

SIMPÓSIO 13

LITERATURA INFANTIL /JUVENIL DAS ÁFRICAS E DA NEGRA DIÁSPORA: MUITAS HISTÓRIAS IMPORTAM

Organização do Simpósio:

Maria Anória de Jesus Oliveira (UNEB/Pós-Crítica)
Maria Angélica de Oliveira (UFCG/PPGLE – UNEB/Pós-Crítica)

RESUMO

Embora contando com importantes e consolidadas pesquisas em nossas instituições acadêmicas, a literatura destinada às crianças e aos jovens (Liju), uma área complexa e de grande relevância social, ainda carece de investimentos e visibilidade no campo das Letras, seja no Brasil, seja em países africanos de Língua Portuguesa. Exceções à parte, já se sabe que tal literatura, assim como os produtos culturais, não ficaram alheias às injunções do tempo, endossaram o viés eurocêntrico, racista, conforme evidenciado em distintas pesquisas (Oliveira, 2003; 2022; Debus, 2017; Araújo, 2018; Nascimento, 2019). Levando-se em conta esse problema social nocivo, em 2003, houve uma mudança de conjectura e conquistamos o direito ao ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação brasileira (Lei 10.639/03). Há, portanto, que se refazer as trilhas do caminhar e ressignificar modos de ver/conceber as Áfricas e a negra diáspora nas artes, no objeto livro, no ensino (Moore, 2007). Com esse objetivo, buscamos ampliar as fontes e frentes de lutas no campo da Literatura infantil/juvenil (Liju) incluindo-se, entre estas, as contribuições de Chimamanda Adichie (2008) e áreas afins (Fanon, 2009; Alves e Oliveira, 2023), para ir de encontro aos perigos de uma história única. Ou seja, a história restrita ao viés eurocêntrico, em detrimento das cosmovisões que remontam às matrizes africanas e à negra diáspora (Hall, 2003). Serão acolhidas, nesse ST, pesquisas (concluídas e em andamento) e relatos de experiências que tenham aderência aos propósitos expostos no ST. Esperamos, assim, fortalecer as redes de diálogos e interlocuções, com vistas a contribuir com a formação docente e discente na área em foco, fortalecendo outras travessias entre as Áfricas e a sua diáspora.

Palavras-chave: Literatura infantil/juvenil. África negra. Diáspora. Protagonismos negros.

**DIA 24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO E DO CCHLA**

CRISTIANE MADANÊLO DE OLIVEIRA (UFRJ/UFF)

Título do trabalho: ***Semeando palavras na/para infância de Guiné-Bissau: uma leitura de Djarama: obrigado (2022), de Eliseu Banori e Luyse Costa***

ELISANGELA APARECIDA LEITÃO DE OLIVEIRA (Colégio Estadual de Tempo Integral Carlos Roberto Arléo Barbosa)

Título do trabalho: ***Diáspora negra brasileira: literatura do dengo para todas as infâncias***

ANA FÁTIMA CRUZ DOS SANTOS (UNEB)

Título do trabalho: ***Literatura infantojuvenil de autoria negra baiana: protagonismos e africanidades***

LUCIANO GALDINO DA SILVA JÚNIOR (UFPB)

Título do trabalho: ***Fogo ancestral: infâncias negras em afroperspectiva no romance no romance menina de fogo, de Taylane Cruz***

MARIA ANGÉLICA DE OLIVEIRA (UFCG) Título do trabalho: ***Dengos, aconchegos e brinquedos: narrativas de cuidado e de empoderamento nas encruzilhadas do desenvolvimento da consciência negra***

DAIANE SILVA DE OLIVEIRA COSTA (UNEB)

Título do trabalho: ***Literatura infanto-juvenil baiana de autoria negra: ressignificando as diferenças***

**DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: H 08 DO SETOR 2**

CREMILDO GONÇALVES BAHULE (Escola Completa Artur Ussene Canana)
Título do trabalho: ***Da leitura à construção: o lugar da literatura nas aulas de português***

EMANUELLE VALÉRIA GOMES DE LIMA (UEPB), LUANA MICAELHY DA SILVA MORAIS

Título do trabalho: ***Uma narrativa de poder: os espaços ocupados pelas vozes e corpos negros na literatura***

ALLAN ALFREDO S. DOS ANJOS (UFCG) Título do trabalho: ***Canção da mudança: um convite ao protagonismo infanto-juvenil na descolonização de corpos infames***

JULIANA TEIXEIRA SOUZA (UFRN)

Título do trabalho: ***O viver e fazer acadêmico de uma mãe cientista negra e vinda da favela***

MÁRCIA DE CASSIA SANTOS MENDES (Secretaria de Educação do Município de São Sebastião do Passé-Ba - Seduc)

Título do trabalho: ***Literatura infantil /juvenil das áfricas e da negra diáspora: muitas histórias importam***

VICTOR OLIVEIRA DA MOTA (UFRN)

Título do trabalho: ***Identities: o reconhecimento étnico-racial no ensino médio***

MARIA ANÓRIA DE JESUS OLIVEIRA (UNEB)

Título do trabalho: ***Protagonismos negros das áfricas à negra diáspora: para a nossa criança renascer***

SIMPÓSIO 14

DAS ÁFRICAS:

GRIOTS CONTEMPORÂNEOS

Organização do Simpósio:

Izabel Nascimento (UFRN)

Thales Egídio Macedo Dantas (CERAM)

Tânia Lima (UFRN)

RESUMO

Na tradição africana, a palavra Griots, em sua ancestralidade “bambara”, é a arte de contar e decantar o tempo da voz através da oralidade e da escuta. O que se encontra por detrás do testemunho de um contador griots é a própria simbologia do homem que faz do testemunho um valor cultural na cadeia de transmissão oral da qual faz parte. Nas sociedades orais, legitimam-se a histórias dos velhos, mas também a religação entre o homem e a palavra que nasce. O griots não é apenas um contadeiro nômade, mas um sábio que faz uso do pensar da escuta

no registo da arte de contar. Na oralitura do gesto, o contador empresta a voz enquanto testemunho daquilo que ele transmite, ao tecer ligação entre a palavra e as coisas sagradas do mundo. O tempo é o que religa o homem ao cotidiano das palavras. Se não há tempo para escutar, não há contação de estórias (Hampâté Bâ). O tempo contemporâneo necessita da voz que escuta, por isso que neste simpósio a intenção é abrigar escutadores, ouvir as vozes de e sobre África. Estamos principalmente interessadas(os) em relatos de jovens estudantes e profissionais africanos que saíram em busca de outras possibilidades de vida e de trabalho, porém, nunca de uma cultura substitutiva. Temos interesse especial por relatos à laia de griots, histórias de vida, de comunidade, de escolas, de músicas, das artes visuais, dos murais grafites, das tradições africanas periféricas. Relatos simples de vida verbalizados a partir do ponto de vista dos locais das culturas, com autoridade e lugar de falas ou “falavras”. O simpósio é voltado a pessoas africanas, afrodescendentes, ou não, que tenham relatos de viagens, de vivências, de comidas, de danças; relatos sobre educação e escolas, sobre profissões específicas das culturas africanas. Pessoas que falem na intenção de quebrar paradigmas semeados sobre o modus vivendi africano. O que caracteriza este simpósio é a desnecessidade de bases teóricas que se sobreponham ao empirismo dos relatos. Queremos ver fotos reais desmidializadas, cultura passada oralmente entre as descendências, especificidades de roupas, diferenças entre comunidades. A desconstrução do ideário mediano que imagina a África como um país homogêneo, a promoção da África enquanto continente diverso, berço da humanidade; histórias políticas, inventos e tudo que valha a pena reunir, sentar e escutar. Na ciranda de conversa, nós somos o começo, o meio e o começo (Nego Bispo). Aqui, nossa espiritualidade nos guia, nossa ancestralidade nos movimenta. Asé!

Palavras-chave: Oralidade griots. Línguas crioulas. Relatos de experiências.

**DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO PRINCIPAL DO ÁGORA**

LEOVIGILDO DOMINGOS ANTÓNIO (ISCED-Sumbe – Angola- África), TÂNIA LIMA (UFRN)

Título do trabalho: ***O discurso literário de Uanhenga Xitu em Vozes na sanzala kahitu***

FRANCISCO JOSÉ TCHILONGA (ISCED-Sumbe – Angola- África)

Título do trabalho: ***A manipulação da Língua do colonizador como enfrentamento político e ideológico – instrumento para a apropriação linguística na Literatura Angolana, em Uanhenga e Xitu e Manuel Rui Monteiro.***

ADELINO TCHENDOAMBA TCHIMBINGO (ISCED /Angola- África)

Título do trabalho: ***O alambamento no passado e nos dias actuais (caso específico dos ovimbundo)***

JULIA BATISTA ALVES (UNILA)

Título do trabalho: ***Escrevivências, resistências e reesistências de Griottes contemporâneas das diásporas em Vozes Mulheres da América Ladina – movimentos de aquilombamento'***

ELDA DA VERÓNICA LEONARDO CAU (UEA/ Brasil /Moçambique - África), RENATA ROLON (UEA)

Título do trabalho: ***O corpo e a encarnação do grito: poéticas que libertam***

LETHICIA RAMOS BERNARDINO (UEA), RENATA ROLON (UEA)

Título do trabalho: ***Uma análise do cronotopo e sua relação com a genealogia das personagens em Os panos brancos, de Maria Celestina Fernandes***

KAROLINA MOTA GONZAGA DE SOUZA (UEA), FERNANDO LUCAS LEANDRO DE LIMA (UEA), RENATA ROLON (UEA)

Título do trabalho: ***A identidade da mulher negra: construção e reconstrução das personagens femininas na dramaturgia Joanna Mina e no filme musical A Cor Púrpura***

**DIA 24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO PRINCIPAL DO ÁGORA**

ELIONAY DE LIMA BASTOS (UFRN), TÂNIA LIMA (UFRN)

Título do trabalho: ***A arte visual de Malangatana no Centro de Educação Rural Professor José Tito Júnior – Comunidade Quilombola de Coqueiros / Ceará Mirim - RN.***

CRISANTO DANTAS SALES DE FREITAS (UFRN), TÂNIA LIMA (UFRN)

Título do trabalho: ***As melodias e loas do mestre de Boi de Reis Geraldo Lourenço***

HEMMERSON DE VASCONCELOS ANDRADE (UFRN), TÂNIA LIMA (UFRN)
Título do trabalho: ***Interseccionalidade da violência contra mulheres negras - a partir do olhar da etnomusicologia.***

LARISSA ARAÚJO DE FARIAS (UFRN), TÂNIA LIMA (UFRN)
Título do trabalho: ***Dança, educação, corpo e ancestralidade: processo de criação em dança antirracista na Escola Municipal Dr. Eloy de Souza, no município de Lajes, RN***

CECI GOMES BEZERRA NETA (UFRN), TÂNIA LIMA (UFRN)
Título do trabalho: ***poéticas na performance da(s) irmandade (s) dos "Negros do Rosário" no Seridó potiguar: corpo, ancestralidade e resistência***

THAISES CARLA GUEDES FERNANDES DUTRA (UFRN), TÂNIA LIMA (UFRN)
Título do Trabalho: ***Slam Poetry: Performance, Voz Negra e Expressão no Ambiente Escolar***

TÂNIA LIMA (UFRN)
Título do trabalho: ***O poema insular na oralidade crioula em Alda Espírito Santo***

**DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO PRINCIPAL DO ÁGORA**

ALEXANDRE LIRA SÁ(UEA), RENATA ROLON (UEA)
Título do trabalho: ***Críticas, diálogos e ironias em Agualusa***

JULIANNY KATARINE AGUIAR DE OLIVEIRA (UFRN), TÂNIA LIMA (UFRN)
Título do trabalho: ***Entre o grito e o encantamento da palavra: uma análise das performances-mulheres no slam Brasil***

FABIANE MARQUES DA SILVA (UFRN), ÉRIC MEDEIROS (SEEC/RN),
CAMILA DESIDÉRIO (SEEC/RN)
Título do trabalho: ***Macaíbas, macabéas e mulungus: cerzir olhares e (re)existências no estágio supervisionado III***

ELIZ NATHANAEL DE OLIVEIRA ASSUNÇÃO CESÁRIO (UNILAB)
Título do trabalho: ***'Fortal is burning': a cena literomusical negra e periférica criando redes de sociabilidade na cidade de Fortaleza/CE***

SÉRVIO TÚLIO LUCAS DE MEDEIROS (UFRN)
Título do trabalho: ***Dia de Branco? O diário de Carolina Maria de Jesus como recorte da desigualdade racial.***

SIMPÓSIO 15
NARRATIVAS NEGRAS CONTEMPORÂNEAS:
VOZES E LUGARES DA RESISTÊNCIA

Organização do Simpósio:
Maria Eliane Souza da Silva (UERN)
Kalina Alessandra Rodrigues de Paiva (IFRN)

RESUMO

As narrativas negras que compõem o cenário literário e musical contemporâneo são notadamente diversas, demonstrando traços culturais distintos, demarcados sobretudo pelas perspectivas interseccionais, com suas conexões e divergências reveladas nas experiências em contextos globais. Considerando

se essa especificidade, o presente Simpósio Temático receberá submissões estruturadas sob a perspectiva dos estudos culturais e decoloniais, que analisem a atual produção literária e musical. Sendo assim, visa proporcionar participações que contribuam com a análise das estratégias narrativas de resistência em sua variedade temática e estilística, incluindo a subversão de estereótipos, a crítica social, a luta política, a escrevivência, e a reinterpretação da história e da memória nesta Era cujas maiorias minorizadas se articulam e buscam legitimidade. A título de exemplificação, espera-se que as discussões teóricas englobem questões de identidade, pertencimento, autenticidade, afrocentricidade para a expressão e/ou a representação da experiência negra, passando pelas reflexões sobre as relações de poder. Pode-se explorar, ainda, como autores contemporâneos reescrevem e subvertem as narrativas históricas eurocentradas e revalorizam as culturas e identidades negras, desafiando categorias identitárias rígidas impostas pelo colonialismo em vozes e lugares de resistência.

Palavras-chave: Música. Literatura. Resistência.

**DIA 24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO E DO CCHLA**

ALBERTO JOSÉ MATHÉ (Universidade Save – Moçambique – África)
Título do trabalho: ***A representação da prostituição em Rhabia, de Lucílio Manjate***

ELISA MARTINS BELÉM VIEIRA (UFRN)
Título do trabalho: ***Vozes negras: dramaturgias afrodiáspóricas***

GABRIELA RÉGIA DE OLIVEIRA LIMA (IFCE)
Título do trabalho: ***Entre o homem e Deus: afirmação e celebração da ancestralidade e da identidade negra como instrumento de resistência na canção "Filá", de Chico César.***

GILVANEIDE DE SOUSA SANTOS (Universidade Estadual de Campinas)
Título do trabalho: ***A afroconfluência do pensamento contracolonial de Antônio Bispo dos Santos no disco África Brasil, de Jorge Ben Jor.***

HILIANE DE MELO FLORÊNCIO (IFRN), CANDICE FIRMINO AZEVEDO (IFRN)
Título do trabalho: ***O escrever de Conceição Evaristo na linguagem periférica do grupo Racionais MC's: uma análise de Negro Drama.***

KALINA ALESSANDRA RODRIGUES DE PAIVA (IFRN), LAYSI ARAÚJO DA SILVA (IFRN)
Título do trabalho: ***Afrocentralidades nas águas da cultura potiguar: uma proposta para o NovembroNegro, a partir do cancionário e da literatura local***

**DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: I 13 DO SETOR 2**

LUIZA MARINA FERREIRA MAIA (Prefeitura Municipal de Fortaleza – SME)
Título do trabalho: ***"O frio que trinca o corpo": o racismo como frialdade na obra de Oswald Camargo***

LURY HORTÊNCIO COSTA MORAIS (UERN), JOSILÂNDIA SILVA CARDOSO (UERN), MARIA ZENILEIDE DA SILVA (UERN), MARIA ELIANE SOUZA DA SILVA (UERN)
Título do trabalho: ***A (Re)Construção do amor de Dan em "Eterna Paixão", de Abdulai Sila.***

MANUELA XAVIER R. DE SOUZA (Secretaria Estadual de Pernambuco)
Título do trabalho: ***Ciranda de Lia de Itamaracá: resistência e identidade decolonial***

MIGUEL LOMBA (UFRGS)
Título do trabalho: ***Do escrito ao oral: os griôts da contemporaneidade***

ROSA LAYENNE VARELA DE SOUZA (IFRN), MARIA BEATRIZ DO NASCIMENTO COSTA (IFRN), MARÍLIA MAIA SARAIVA (IFRN)

Título do trabalho: ***Nasci Maria, morri Mariana: um estudo sobre gênero e identidade em Paulina Chiziane e Pepetela***

MARIA JOSÉ MORAIS HONÓRIO (UERN), MARIA ELIANE SOUZA DA SILVA (UERN)

Título do trabalho: ***Os descaminhos da (não)maternidade negra, em “Quantos filhos Natalina teve?”, de Conceição Evaristo***

ZULDIMAR PEIXOTO MOTA JÚNIOR (UFRR)

Título do trabalho: ***“A ponta do chifre é a lança que avança”: a negritude amazônica entoada em ‘MálúùDúdú’, de Boi-Bumbá Caprichoso***

TÉRCIA MARIA DE SOUZA SILVA (UFRN)

Título do trabalho: ***Ensino de música e a interdisciplinaridade: a interface das artes no cotidiano escolar, um diálogo possível.***

SIMPÓSIO 17
TERITÓRIOS DE MORTE:
CORPO E ESPAÇO SAGRADO NAS ESCRITAS AFRICANAS

Organização do Simpósio:

André Pinheiro (UFPI)
Carolina de Aquino Gomes (UFPI)
Tiago Barbosa Souza (UFPI)

RESUMO

Em um panorama geral das literaturas africanas, facilmente se percebe que a temática da morte constitui um dos recursos mais expressivos para se abordar a natureza do sagrado e o sistema de crenças que o fundamenta. Os rituais religiosos voltados para a celebração da morte tendem a sacralizar o espaço onde tais práticas são realizadas, bem como ressignificar a vivência do corpo, que agora se apresenta como um veículo de conexão espiritual e fonte de memórias coletivas. Dentro desse contexto, o corpo atua como mediador entre o espaço sagrado e os rituais fúnebres, sendo ao mesmo tempo sujeito transformador e objeto de transformação. Através de variados processos performáticos (como danças sagradas, ritos de cura e cerimônias funestas), o corpo torna-se um portal para a transcendência, simbolizando a continuidade da vida e a conexão com a ancestralidade. A morte é compreendida, portanto, como um meio de transição e transformação que reconfigura tanto o espaço quanto o corpo, atribuindo-lhes um teor mítico. As literaturas de matriz africana normalmente capturam a complexidade dessas dinâmicas e oferecem um arsenal de narrativas e poemas que tentam confluir o espaço sagrado, o corpo ritualizado e a morte como parte de um ciclo contínuo de vida e espiritualidade, revelando uma cosmovisão rica em simbolismo, ancestralidade e resistência. Mais importante ainda, essas literaturas exploram a riqueza e a diversidade das experiências sagradas, revelando sua importância na construção da identidade cultural, na preservação da memória ancestral e na conexão com as divindades. Diante do exposto, o principal objetivo deste simpósio é congregar trabalhos que se proponham a analisar, no âmbito das literaturas africanas, o modo como a morte impacta na produção do espaço e na ressignificação dos corpos, instaurando uma dialética de sacralização e dessacralização da experiência humana.

Palavras-chave: Literatura africana. Morte. Espaço. Corpo.

**DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: I 18 DO SETOR 2**

ANDRÉ PINHEIRO (UFPI)

Título do trabalho: ***Cartografias da morte na poesia de Mia Couto***

AMOSSE JORGE GELO (UEFS), TÉRCIA COSTA VALVERDE (UEFS)

Título do trabalho: ***A transgressão sexual como elemento da estética gótica em “Mulungu”, de Adelino Timóteo***

CAROLINA DE AQUINO GOMES (UFPI)

Título do trabalho: ***Entre o real e o insólito: a velhice e o prenúncio da morte no conto “a fogueira”, de Mia Couto***

TIAGO BARBOSA SOUZA (UFPI)

Título do trabalho: ***“Ela não soube morrer. a morte, ela só soube dar”: o corpo na formação de um desaparecer em “Chanson Douce”, de Leila Slimani***

SIMPÓSIO 19

LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-DIASPÓRICAS QUEER: REPRESENTAÇÕES DE CONFLITOS E RESISTÊNCIAS

Organização do Simpósio:

Orison Marden Bandeira de Melo Júnior (UFRN)

Monaliza Rios Silva (UFAPE)

RESUMO

As literaturas africanas e afro-diaspóricas queer têm, aos poucos, ganhado espaço na academia brasileira. Apesar de haver muitos estudos sobre as literaturas africanas e afro-diaspóricas e sobre as literaturas queer no Brasil, pesquisas sobre as literaturas de autores/as africanos/as/es e em afro-diáspora que representam questões relativas à comunidade LGBTQIAPN+ em África ou na diáspora ainda são insipientes. Este simpósio busca, portanto, fomentar o debate sobre as literaturas africanas e afro-diaspóricas que representam sexualidades dissidentes de forma interseccionalizada (Bilge; Collins, 2019), considerando atravessamentos de opressões, tais como: raça, identidade de gênero, classe, religião, idade etc. A partir do pensamento de Audre Lorde (2009) de que opressão e intolerância contra o diferente existem de todas as formas e tamanhos, este simpósio objetiva trazer à luz a opressão contra vivências queer em África e na diáspora por meio da representação literária de conflitos vividos pelas personagens, quer por questões legais (criminalização da homossexualidade), religiosas (fundamentalismo religioso) ou pelo discurso da tradição, segundo o qual a homossexualidade é considerada não-africana (Mutua, 2011; Msibi, 2011; Ambani, 2017). Este simpósio também considera que a própria existência dessas literaturas já é um posicionamento axiológico de resistência. Por estar este simpósio no campo literário, o seu foco também recai sobre pesquisas em que haja o diálogo entre conteúdo temático e a forma estética, permitindo a compreensão de como os conflitos e as resistências são materializados no texto literário. Destacar as literaturas africanas e afro diaspóricas queer neste simpósio, situado no eixo temático Áfricas, diversidades, preconceitos, LGBTQIAPN+, é contrapor-se ao processo excludente e opressor contra vivências queer. Dessa forma, enfatizar a representação de sexualidades dissidentes torna-se imperativo para a compreensão e análise dos textos literários de cada pesquisa participante, bem como para a iluminação do tema na academia brasileira.

Palavras-chave: Literaturas africanas e afro-diaspóricas queer. Conflitos. Resistências.

**DIA 24 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: SALA B1 DO SETOR 2**

TARCÍSIO ANDRÉ MATIAS NETO (UFERSA)

Título do trabalho: ***Eu perdi o medo da chuva para poder reencontrar a metade dessa vida que não me deixaram usar***: *escrevivências de um acadêmico de direito jovem, negro e lgbtqi+*

ANDRESSA FREITAS DOS SANTOS (UFRN)

Título do trabalho: ***Entre afetos e desafetos: a função social da linguagem no conto “The dreamers’ Litany” de Arinze Ifeakandu***

FELYPE JOSEH DE SOUZA LIMA ALVES E SILVA (UFRN)

Título do trabalho: ***You Have to be Gay to Know God: análise dialógica do discurso religioso à luz da arquitetônica de Bakhtin***

RICARDO POSTAL (UFPE)

Título do trabalho: ***Partir para digno ser***

ALEX SANTANA FRANÇA (UESC)

Título do trabalho: ***Homonstros: um estudo sobre a homossexualidade no romance senegalês Homens de verdade, de Mohamed Mbougar Sarr***

VÁLBER RODRIGO RIBEIRO DE MEDEIROS (UFRN)

Título do trabalho: ***O discurso autoritário religioso em conflito com a intersexualidade - Uma análise dialógica do romance An Ordinary Wonder, de Buki Papillon***

**DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: I19 DO SETOR 2**

EDUARDO JEFFERSON CUNHA DA SILVA (UFRN)

Título do trabalho: ***Uma análise dialógica acerca do impacto do discurso religioso anti-homossexualidade na construção das protagonistas em The Hairdresser of Harare de Tendai Huchu***

PEDRO JOSÉ GARCIA DE MENEZES (UFRN)

Título do trabalho: ***Entre a opressão e a autoafirmação: uma análise dialógica da construção estéticoideológica de Vivek/Nnemdi, protagonista de The Death of Vivek Oji, de Akwaeke Emezi***

VICTOR HUGO DE ALMEIDA ARAÚJO (UFRN)

Título do trabalho: ***Uma análise do mascaramento da sexualidade das personagens na obra Vagabonds! de Eloghosa Osunde***

MARCELA ELLEN PENNA FERNANDES (UFPB), FRANCIANE CONCEIÇÃO DA SILVA (UFPB)

Título do trabalho: ***A “Confluência das coxas”***: *relação entre mulheres na poética de Miriam Alves*

ALINE FERREIRA DO NASCIMENTO (Comunidade Ballroom)

Título do trabalho: **Ballroom - Tecnologia social da diáspora no fomento ao bem viver travesti e LGBTTIAPN**

MONALIZA RIOS SILVA (UFAPE)

Título do trabalho: ***Gayerós Profano: Waldo Motta, o perturbador da ordem sagrada***

ORISON MARDEN BANDEIRA DE MELO JÚNIOR (UFRN)

Título do trabalho: ***Violência física e dogmático-religiosa contra corpos queer: uma análise da representação da violência sofrida pelo protagonista de Speak no evil de Uzodinma Iweala***

SIMPÓSIO 21

LITERATURA AFRODIASPÓRICA NA AMÉRICA LATINA: ESPERANÇA E BEM-VIVER

Organização do Simpósio:
Isabela Cristina Tavares da Silva (UEPB)
Thays Keylla de Albuquerque (UEPB)

RESUMO

Este Simpósio Temático tem como foco principal compreender a inscrição da esperança na literatura afrodiaspórica no eixo da América Latina. Nós apoiamos, fundamentalmente, na contribuição de pensadores que percebem a esperança e o afeto como potências de vida e práticas de (r)existência para subverter os padrões eurocêntricos, como nos apontam Bernardino-Costa, Maldonado-Torres e Grosfoguel (2023) em "Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico". Junto a esta visão, incorporam-se projetos intelectuais e estéticos indicando a necessidade de reestruturação dos modos de vida, cultura e linguagens em alinhamento com a ancestralidade para a reelaboração de presentes e futuros possíveis, como apresentam as reflexões de: Antonio Bispo (2023) e sua confluência de palavras para uma postura contracolonial; bell hooks (2017) com a apropriação da linguagem, da educação como emancipação e do amor como uma ação que deve ser cpoovo negro; Lélia Gonzalez (2020) e Patricia Hill Collins (2023), no reconhecimento da potência de atuação de intelectuais negras para o fortalecimento da comunidade. Direcionando-nos à literatura, Beatriz Nascimento (2022) assinala que o negro foi historicamente traçado nas produções de autores brancos de forma marginalizada e na narrativa de autores e autoras negros a partir do lugar da dor e do trauma. Tais observações reforçam a necessidade de discutir lógicas outras por meio da literatura, como podemos notar nas obras de Cidinha da Silva, Chimamanda Ngozi, Cuti, Joel Rufino dos Santos e Elcina Valencia. Nessa linha, observamos as palavras da poeta Mariana de Matos quando aponta que "a emoção é um direito" e atesta "eu quero incendiar esta configuração de mundo" como uma orientação para os estudos que estão envolvidos em pensar o bem-viver e visões menos tradicionais e limitadoras das produções afrodiaspóricas. Portanto, acolheremos pesquisadoras/es e seus trabalhos centrados no esperar, no afeto e no bem viver para refletir sobre o povo afro-latino-americano.

Palavras-chave: Literatura afrodiaspórica. Esperança. Bem-viver. Confluência.

DIA 23 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h – (Sala: SALA I15)

MARIANA ANDRADE GOMES (UFBA)

Título do trabalho: ***“Vou rir do riso racista”: a comicidade na poesia de Inaldete Pinheiro de Andrade***

FLÁVIA SANTOS DE ARAÚJO (UFPB)

Título do trabalho: ***O que revela o fundo das águas de Kalunga? Reflexões sobre uma ecopoética afrodiaspórica decolonial***

JEANE VIRGÍNIA COSTA DO NASCIMENTO (IFPI), SEBASTIÃO MARQUES CARDOSO (UERN)

Título do trabalho: ***A subversão do corpo-quilombo feminino como estratégia de resistência em “Um defeito de cor”, de Ana Maria Gonçalves e “Eu, Tituba”, de Maryse Condé***

FRANCIANE CONCEIÇÃO DA SILVA (UFPB)

Título do trabalho: ***A violência em cena na Literatura negro-brasileira de autoria feminina: feições da Ferocidade Poética***

ÂNGELA VIANA DE SOUSA SILVA (UERN), SEBASTIÃO MARQUES CARDOSO (UERN)

Título do trabalho: ***Deslocamentos e violências como memórias afetivas em “A mulher de pés descalços***

DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h – (Sala: I 21 DO SETOR 2)

CAROLINA MORAIS LIMA (UFPI)

Título do trabalho: ***Amefricanidade e o processo de construção identitária de Maryse Condé no capítulo “Leçon d’histoire” na obra “Le coeur à rire et à pleurer***

LUCIANA DE FREITAS SILVEIRA (UFSC), PATRÍCIA DE MORAIS LIMA (UFSC)

Título do trabalho: ***Uma professora e sua narrativa como seta: o elo entre memórias e experiências***

FLÁVIO DO NASCIMENTO GOMES (UERN)

Título do trabalho: ***Literatura negra brasileira, memórias e lutas sociais***

ROSELAINÉ DIAS DA SILVA (UFSC), ALEXANDRA ALENCAR (UFSC), CRISTINE SEVERO (UFSC)

Título do trabalho: ***O tempo das enchentes***

THAYS KEYLLA DE ALBUQUERQUE (UEPB)

Título do trabalho: ***O afeto na poesia brasileira contemporânea: uma análise de Maré de Matos e Fred Caju***

ISABELA CRISTINA TAVARES DA SILVA (UEPB)

Título do trabalho: ***Olhos para (re)ver: novas possibilidades da literatura afrodiaspórica na América Latina***

SIMPÓSIO 22

TABLADO, TRIBUNA DA IMPRENSA, TERREIRO: TERRITÓRIOS ESTÉTICOS E CRÍTICOS DA DIÁSPORA AFRICANA

Organização do Simpósio:

Marcelo Magalhães Leitão (UFC)

Thiago de Abreu e Lima Florêncio (URCA)

Liliana de Matos Oliveira (IFCE)

RESUMO

As expressões diversas de uma cultura negra, na América Latina e no Caribe, assentaram territórios estéticos e críticos que deram corpo e evidência a trajetórias sensíveis da diáspora africana. Do século XIX à contemporaneidade, a população afrodescendente do Caribe e da América Latina, espaços drasticamente marcados pela sanha colonial, estabeleceu formas socioculturais que possibilitaram a existência digna e comunitária diante das violências da diáspora e do racismo institucionalizado. As populações negras assentadas nesses espaços estruturados pela colonialidade foram capazes muitas vezes de delimitar territórios — o que Muniz Sodré define como “o lugar marcado de um jogo, que se entende em sentido amplo como a protoforma de toda e qualquer cultura” (Sodré, 2019, p. 25). As manifestações desse jogo podem ser identificadas em diversos espaços, caribenhos ou latino-americanos, e a discussão que propomos para este simpósio temático pretende articular o espaço das comunidades litúrgicas afrodiáspóricas (o terreiro), o espaço das discursividades da imprensa (a tribuna) e o espaço das expressões negras nas manifestações culturais e cênicas (o tablado). O que objetivamos com essa proposta é verificar, nos espaços apontados, o que Muniz Sodré chamou de “originalidade negra” — que “consiste em ter [a população afrodescendente] vivido uma estrutura dupla, em ter jogado com as ambiguidades do poder e, assim, podido implantar instituições paralelas” (Sodré, 2023, p. 95). É ainda essa duplicidade, como afirma Leda Maria Martins, que instaura o jogo da aparência, que é também o jogo do olhar, da ironia, da sedução, o jogo do andar e dos sentidos na tradução da diferença” (Martins, 2023, p. 60). Será de particular interesse, para nosso simpósio temático, a compreensão de que o jogo que se manifesta nesses espaços articula, para além dos atributos mais imediatos de cada um, expressões estéticas e críticas que instauram territórios de resistência e de afirmação.

Palavras-chave: Tablado. Terreiros. Territórios estéticos. Diáspora africana.

**DIA 25 DE OUTUBRO DE 2024 – 14h às 16h –
Sala: I 22 DO SETOR 2**

JOSIVANDO FERREIRA DA CRUZ (IFCE)

Título do trabalho: ***Imersão às águas de lemanjá por meio do teatro ritual***

LILIANA DE MATOS OLIVEIRA (IFCE)

Título do trabalho: ***Do Teatro Experimental do Negro à Performance Negra Contemporânea: reflexões sobre presença e narrativas negras***

MATEUS FERREIRA MAIA (UFC)

Título do trabalho: ***Um contraponto ao estereótipo do homem negro violento a partir da análise do personagem Wellington, de Marte Um (2022)***

THIAGO DE ABREU E LIMA FLORÊNCIO (Universidade Regional do Cariri)

Título do trabalho: ***Med Hondo e West Indies: reflexões sobre história, performance preta e aquilombamento***

NICOLE DOURADO DE MORAIS (UFC), ATILIO BERGAMINI JUNIOR (UFC)

Título do trabalho: ***Machado e o Haiti: discurso da liberdade e a prática da escravidão em uma leitura de Memorial de Aires***

JOAN SAULO RAMOS DO MONTE(UFPB), JAMILLY DA SILVA ROCHA (UFPB), FABIANA CARNEIRO (UFPB)

Título do trabalho: ***Tecem-se fios de palavras para registrar memórias: uma análise da singularidade plural na obra Casa Cheia, de Fabiana Carneiro da Silva***

RUBENS ARLEY DE ALMEIDA JUNIOR (UNESP/FFC-Marília)

Título do trabalho: ***Aquilombamento literário no jornal O Clarim da Alvorada: uma poética negra fugitiva***

MARCELO MAGALHÃES LEITÃO (UFC)

Título do trabalho: ***Africanias entre Brasil e Caribe: Luiz Gama e José Martí***

SIMPÓSIO 23
AMÉRICAS NEGRAS:
LITERATURAS, ANCESTRALIDADES, MEMÓRIAS E DECOLONIALIDADE

Organização do Simpósio:

Raimundo Silvino do Carmo Filho (UESPI)

Ricardo Silva Ramos de Souza (UFJF)

RESUMO

Os estudos literários nas Américas vêm mostrando como as heranças de matrizes africanas se traduzem e desdobram-se em relatos de experiências de povos negros reunidos nas margens das nações ditas modernas. Esses sujeitos de tempos, lugares diferentes e dispersos vivem o que Homi Bhabha denominou de DissemiNação (2014). Essas narrativas de fronteiras e suspensas sugerem não uma América Latina, mas Américas Negras, de povos vivendo retroativamente uma espécie de poética da relação (GLISSANT, 2013), de cujo epicentro as culturas retroalimentam e fermentam as literaturas e as identidades dessa região. Desse modo, as experiências de fronteiras emergem e refletem a natureza ancestral das memórias dos povos negros das Américas e suas resistências pela existência. Nesse contexto, o presente GT tem como propósito reunir e congrega estudos, pesquisas e trabalhos sobre os diferentes ângulos e aspectos das culturas e literaturas das Américas, propiciando, com isso, encontros, diálogos e debates diversos entre pesquisadores dos mais variados lugares das Américas. Em razão disso, a presente proposta de GT se alinha e dialoga diretamente com o eixo 12 do edital do Griots 2024 - Literaturas latino americanas, caribenhas e diáspora africana. Para isso, nossa proposta acolherá estudos literários, relatos de experiências, narrativas escravas, performances e outras formas de expressões das literaturas e culturas negras. Além disso, receberemos estudos decoloniais, os quais revelam como a ante-humanidade e o biorracismo (CARMO FILHO, 2024) atuam como instrumentos políticos de destruição e morte do corpo negro.

Palavras-chave: Américas Negras. Literaturas; Ancestralidades. Memórias e decolonialidade.

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: LABORATÓRIO ÁGORA 2**

ANA PAULA DA COSTA MUNÇÃO (UFRN)

Título do trabalho: ***A contribuição literária de Carolina Maria de Jesus ao pensamento racial brasileiro***

FABIANA DOS SANTOS SOUSA (Prefeitura)

Título do trabalho: ***A escrita de Carolina Maria de Jesus como resistência aos lugares sociais que lhe foram impostos***

LISA STHEFANNY RODRIGUES DA SILVA (UFPI)

Título do trabalho: ***Jarid Arraes, prefácio às literaturas amefricanas***

JADE SOARES DO NASCIMENTO (UFRJ)

Título do trabalho: ***As vozes ancestrais na poesia amefricana de levante***

RAIMUNDA CELESTINA MENDES DA SILVA (UESPI)

Título do trabalho: ***Esperança Garcia: denúncia em carta e poema – instrumentos de transformação social***

VICTOR DE FREITAS DA SILVA (IFCE)

Título do trabalho: ***Um estudo sobre cor(poética)espiralar***

WILANY ALVES BARROS DO CARMO (UESPI)

Título do trabalho: ***América negra: oralidade e ancestralidade na poesia de Elio Ferreira***

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO A DO CCHLA**

ELIZABETH SUARIQUE GUTIÉRREZ (FURG)

Título do trabalho: ***O bairro de negros nos romances malambo, de Lucía Charun Illescas e Chambacú, Corral de negros, de Manuel Zapata Olivella***

LUAN SABINO SIQUEIRA (UFF)

Título do trabalho: ***E, um poeta das encruzilhadas***

MÁRCIA DANIEL DA SILVA COSTA (UFPE)

Título do trabalho: ***O corpo negro como território diaspórico nas linhas poéticas da escrivência de Lubi Prates e Conceição Evaristo***

LAYLA FEITOSA NERI ROCHA (Secretaria de Estado da Educação do Maranhão – SEDUC), AYLÁ MARIA DE CASTRO LOPES HOLANDA (Secretaria de Estado da Educação do Maranhão – SEDUC)

Título do trabalho: ***Identidade e inclusão étnico-racial no NACSEI nas escolas da unidade regional de educação de Timon/MA***

VICTÓRIA KAYLÂNNE LEONEL TEIXEIRA (UFCG)

Título do trabalho: ***Pode uma mulher negra e bruxa falar? análise do discurso de Eu, Tibuba: bruxa negra de Salem, de Maryse Condé***

RAIMUNDO SILVINO DO CARMO FILHO (UESPI)

Título do trabalho: ***A categoria de ante-humanidade***

SIMPÓSIO 24

COLONIALISMO, TERRITÓRIO E MEMÓRIA NAS LITERATURAS LATINO AMERICANAS EM LÍNGUA FRANCESA.

Organização do Simpósio:

Rodrigo Ielpo (UFRN / PPGLN-UFRJ)

Danielle Grace (UFRN / PpgEL-UFRN)

RESUMO

Em *Écrire en pays domine*, Patrick Chamoiseau (1997, p.182) diz que le conteur créole é “o unificador de todos as pontas, o peneirador de todas as fibras (...), aquele que dará a estes homens os fundamentos de uma Palavra”. Todavia, ao falar do outro lado do Atlântico, o contador crioulo deve se referir não “apenas às memórias africanas, mas a todas as memórias que ali foram parar em mil traços comoventes. A todas as antigas maldições e condenações que esquecemos. Ele deve inventariar esses silêncios dispersos” (CHAMOISEAU, 1997, p.183). Nessas passagens, união e dispersão parecem desenhar os movimentos dessa memória diaspórica que se constitui como fundamento de uma contação que deve levar em conta a rede de relações culturais que “suscitou nas Américas processos de criouliização” (CHAMOISEAU, 1997, p.222). Contar aparece, assim, como criação de um passado que deve costurar a trama das vozes silenciadas pela violência da colonização e da escravização. Ao fazê-lo, o contador se aproxima do que nos diz Dénètem Touam Bona (2020, p.10) sobre a poesia como “celebração da terra, celebração do céu, celebração do cosmos. Um grande Sim à vida. Mas é justamente esse Sim que nos obriga a dizer Não. A dar testemunho do intolerável, do imundo, da destruição do mundo (...)”. Mas, ao invés de ficar prisioneiro do que foi, o contador, nessa chave, é aquele que trabalha o passado para justamente “reabrir o horizonte” (BONA, 2020, p.10), fabricando “cosmopoéticas do refúgio”, como Bona nomeia esses processos de resistência ao cosmocídio detonado pela sanha colonizadora e suas vicissitudes no presente. Este simpósio acolherá trabalhos que reflitam sobre os modos como as literaturas de língua francesa da América Latina dramatizam a memória diaspórica, tanto em sua dimensão denunciativa do passado colonial, quanto propositora de horizontes diante do cosmocídio instaurado pela modernidade ocidental.

Palavras-chave: Literaturas latino-americanas de língua francesa. Memória diaspórica na literatura. Literaturas anticoloniais de língua francesa.

**DIA 23 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO 3 DO ÁGORA**

LIA BRUNO KALILE (UFRJ)

Título do trabalho: ***Comme deux frères: quando laços de fraternidade servem de denúncia a uma sociedade marcada pelo colonialismo.***

LUCIANA ELITA DO NASCIMENTO FARIAS (UFRN)

Título do trabalho: ***Uma análise da construção das identidades da pessoa negra em O coração que chora e que ri: contos verdadeiros da minha infância, de Maryse Condé***

MONICK MIRANDA TAVARES (UFRN)

Título do trabalho: ***Quilombismo na peça Trames, de Gerty Dambury***

RODRIGO IELPO (UFRN)

Título do trabalho: ***Fantasma, espíritos e herança em Trames, de Gerty Dambury***

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: I16 DO SETOR 2**

JOSÉ VINÍCIUS MACENA DA SILVA (UFRN)

Título do trabalho: ***Braços que violam o espaço: figurações do eu e do outro no poema “Promesses”, de Évelyne Trouillot***

MARIA ANDRIELLY DIAS PIMENTEL (UFRN)

Título do trabalho: ***Aimé Césaire e sua compreensão sobre a Negritude em O diário de um retorno ao país natal***

VIDA MARIA DA SILVA BORGES (UFRN)

Título do trabalho: ***Exploração e dominação da terra em Uma tempestade, de Aimé Césaire***

JOSÉ WILDINEY DA SILVA COSTA (UFRN)

Título do trabalho: ***Resistência e identidade na descolonização na obra Uma temporada no congo, de Aimé Césaire***

DANIELLE GRACE (UFRN)

Título do trabalho: ***Literatura e política na obra poética de Lorrie Jean-Louis***

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO B DO CCHLA**

SAMIA DAYANA CARDOSO JORGE (UFRN)

Título do trabalho: ***A fragilidade branca e suas nuances em análise do livro Cartas a uma negra, de Françoise Ega***

JOSILENE DA SILVA (UFRN)

Título do trabalho: ***Percepção da interseccionalidade em Cartas a uma negra, de Françoise Ega***

DANIEL ALVES VENCESLAU (UFRN)

Título do trabalho: ***Representação da identidade racial em Como fazer amor com um negro sem se cansar, de Dany Laferrière***

JOSILENE PINHEIRO-MARIZ (UFCG)

Título do trabalho: ***A poética da coolitude no romance Traversée de la Mangrove, de Maryse Condé***

ALYANNE FREITAS CHACON (UFRN)

Título do trabalho: ***Allah n'est pas obligé ou Alá e as crianças soldados? Escolhas tradutórias e implicações culturais***

SIMPÓSIO 25

DIÁSPORA INDÍGENA E AFRODESCENDENTE NAS LITERATURAS DAS AMÉRICAS

Organização do Simpósio:
Roland Walter (UFPE/CNPq)
Brenda Carlos (UFRPE/CNPq)

RESUMO

O desmembramento/a heterogeneidade das nações pan-americanas com suas 'índoles quebradas', terras "invadidas, ocupadas" e suas ideias "fora do lugar" (Cornejo-Polar, 2000; Alarcón, 1992; Brunner, 1988; Schwarz, 1992, etc.) é fato dado: uma realidade quebrada, fissurada por graves conflitos étnico-culturais caracterizada por espaços onde os processos de (re)construção identitária dançam ao ritmo sincópico da "colonialidad del poder" (Quijano, 1998), de gênero (Lugones, 2008) e de ser-estar (Maldonado Torres, 2016). A teoria diaspórica (Gilroy, 1993; Brah, 1996; Hall, 1997) ajuda explicar os movimentos da (pós-)modernidade do período colonial até a era da descolonização e do século XXI. Por razões políticas/econômicas/culturais as diversas diásporas interamericanas constituem e baseiam-se em deslocamentos geográficos/psíquicos/culturais, violências epistêmicas/ecológicas/físicas que resultam em destruição da terra, abjudicação dos direitos civis e (não)humanos, entre lugares, identidades fragmentadas/alienadas/reconstruídas como também em várias formas de resistência e outras formas/práticas de conhecimento e vivência (Krenak, 2020, 2022; Anzaldúa 2015). Destarte, nas Américas com seus lugares/pessoas brutalizados, a interface entre o colonialismo e a colonialidade é caracterizada por ligações dinâmicas que unificam experiências, práticas, narrativas, ideologias e significados dissimilares em relações flutuantes de maneira errática (Bauman, 2000; Glissant 1992, 1996) fora e dentro de lugares, translocalizados e diaspORIZADOS entre lugares com pessoas em busca de lares.

Para examinar estas diversas realidades (pós/ neo/ de) coloniais diaspóricas convidamos trabalhos que se enquadram dentro das seguintes questões:

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: memória/ história

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: terra/ ecologia

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: hibridismo/ transculturação

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: ancestralidade/modernidade

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: oralidade/escrita

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: violência/ direitos civis e (não) humanos

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: descolonização/ decolonialidade

Diáspora indígena e afrodescendente nas literaturas das Américas: contextos urbanos e dinâmicas cidades X campo/selva/natureza

Palavras-chave: Diáspora. Literatura interamericana. Resistência.

DIA 23 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h – (Sala: AUDITÓRIO 2 DO ÁGORA)

ISABELLA MARIA CARNEIRO MESQUITA (UESPI)

Título do trabalho: ***As marcas que caracterizam a obra Solo por ser mujer de Marisol Ceh Moo como escrita pertencente à literatura indígena mexicana***

JANAÍNA DE LIMA FERREIRA (UFPE), ROLAND WALTER (UFPE)

Título do trabalho: ***Transescritas das escrevivências literárias de Conceição Evaristo à Miriam Alves: uma escrita crioula negra feminina em Ponciá Vicêncio e Maréia***

MARIA BEATRIZ FERREIRA SANTOS (UESPI)

Título do trabalho: ***Cada lágrima e a memória ancestral: o simbolismo da água no conto "Olhos d'água", de Conceição Evaristo***

MARCIA MACHADO MORAIS (UESPI)

Título do trabalho: ***La resiliencia identitaria indígena y cultural maya en solo por ser mujer de Marisol Ceh Moo***

FABIANA CAMPOS (William and Mary - VA/EUA)

Título do trabalho: ***O direito à terra em Torto Arado e Changó el Grande Putas***

BRENDA CARLOS DE ANDRADE (UFRPE)

Título do trabalho: ***Escrever e mover-se: formas de resistência no período colonial hispano-americano***

DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h – (Sala: AUDITÓRIO C DO CCHLA)

ROLAND WALTER (UFPE)

Título do trabalho: ***Mapas de violência, mapas de resistência nas literaturas interamericanas: anotações teóricas e literárias***

NILSON MACEDO MENDES JUNIOR (IFPI), ROLAND WALTER (UFPE)

Título do trabalho: ***As poéticas do não-ser do corpo negro nas autobiografias de Harriet Wilson e Harriet Jacobs***

JOSÉ CARLOS RIBEIRO PEREIRA (UEPB), MARIA SUELY DA COSTA (UEPB)

Título do trabalho: ***Diáspora indígena na Literatura: uma leitura da obra Ixé Ygara voltando pra Y'kûá (sou canoa voltando para enseada do rio), de Ellen Lima***

ANDRÉ TELLES DO ROSÁRIO (UNILAB)

Título do trabalho: ***Voz no papel na mão na orelha - a corporalidade impressa na produção gráfica de Miró da Muribeca e França de Olinda, poetas pretos, pobres e periféricos de Pernambuco***

VICTHÓRIA CRISTHIÊNE DA SILVA NASCIMENTO (UFPE), ROLAND WALTER(UFPE)

Título do trabalho: ***A ginga da seiva-vida em rotação: um estudo dos afetos negros na obra *Planta oração*, da escritora Calila das Mercês***

SIMPÓSIO 27
MULHERES NEGRAS:
ESCREVIVÊNCIAS, EMPODERAMENTO E A LUTA CONTRA O SEXISMO E
RACISMO NO CAMPO EDUCACIONAL

Organização do Simpósio:
Andressa Lima da Silva (IFRN)
Maria do Socorro da Silva (IFRN)

RESUMO

O presente Simpósio Temático (ST) visa apresentar trabalhos e ações inseridos no campo da construção política, teórico-conceitual e metodológica de trabalhos concluídos e/ou em fase de conclusão, resultados de estudos, pesquisas e relatos de experiências que versem sobre a trajetória e os desafios enfrentados pelas mulheres negras em sua diversidade e pluralidade no espaço educacional. Situando no debate os desafios existentes quanto ao acesso à educação nos espaços educacionais resultantes do preconceito de raça, gênero, sexualidade, classe, etnia e geracional, que resultam em violação de direitos, práticas de violências psicológicas, sexuais e físicas, exclusão social, discriminação e adoecimento. O qual atribuímos à ausência de processos formativos e incidências políticas que promovam uma consciência crítica e política, e o enfrentamento dos estereótipos e discriminações cotidianas, bem como à falta de implementação de políticas públicas e ações afirmativas capazes de garantir o reconhecimento e valorização da história e o protagonismo político e social das mulheres negras. Tendo em vista que são o maior grupo populacional no Brasil, segundo o IBGE, entretanto são as mais afetadas pelas desigualdades históricas e estruturais e padecem com a ausência das políticas públicas, constituindo-se na parcela mais invisibilizada e vulnerabilizada, no campo social, político e econômico, resultantes das consequências do racismo e sexismo. E no campo educacional, não é diferente, configuram nos dados da evasão e exclusão escolar, e da falta de oportunidades ao acesso ao Ensino Superior e à Pós graduação, limitando as perspectivas de ascensão social, política e profissional. Esperamos que este ST oportunize reflexões, debates e socialize resultados no campo educacional, das relações étnico-raciais e de gênero. Concluimos que o ST contribuirá para a disseminação e produção de estudos acadêmicos e científicos, situando o racismo e sexismo, pautados pelo sistema patriarcal, racista, classista, capitalista e cis heteronormativo que subalterniza e invisibiliza corpos e sujeitos na sociedade.

Palavras-chave: Políticas Públicas e Ações Afirmativas. Mulheres Negras. Educação.

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO 4 DO AGORA**

DENISE DA SILVA MENEZES DO NASCIMENTO (UFJF)

Título do trabalho: ***A Luta Contra o Racismo a Partir das Práticas Educacionais de uma Medievalista***

GABRIELY NASCIMENTO VARELA (UFRN)

Título do trabalho: ***Ọkàn Mímọ- Bonecas Abayomi como ferramenta pedagógica***

RAYANE CRISTINA DE ANDRADE GOMES (UFERSA)

Título do trabalho: ***Batuque na Copa: Um Relato de Experiência de uma Professora Negra na Universidade***

ANDRESSA LIMA DA SILVA (IFRN), MARIA DO SOCORRO DA SILVA (IFRN),
TAILOR ALVES CABRAL (IFRN)

Título do trabalho: ***Escrevivências e partilhas de conhecimentos ancestrais através da extensão***

DAVI FREITAS DA SILVA (UFERSA), MARIA CLARA FREITAS CAVALCANTI
(UFERSA)

Título do trabalho: ***O impacto das leituras feministas negras na academia: uma reflexão acerca da atuação do projeto de pesquisa ‘Leituras Críticas em Direito e Raça’ e sua contribuição na formação jurídica’.***

AMANDA MARANHÃO DE SOUZA (UFPB), LUCIANA ELEONORA DE
FREITAS CALADO DEPLAGNE (UFPB)

Título do trabalho: ***Qual o lugar da mulher negra idosa na literatura?***

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO D DO CCHLA**

GLEIDSON PEREIRA DA SILVA (UESPI), ANA MARIA BEZERRA DO
NASCIMENTO (UESPI)

Título do trabalho: ***Diversas, mas não dispersas”: as dinâmicas de solidariedade entre mulheres negras, pobres e faveladas em Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus***

FRANCISCA KATARINA MEDEIROS DE OLIVEIRA (IFESP), FREDERICO
AFFONSO DE ARAÚJO MEDEIROS (IFESP)

Título do trabalho: ***Construção de identidade e empoderamento de mulheres surdas e negras no contexto escolar***

DJANEIDE MARIA DOS SANTOS (Instituto de Educação Superior Presidente
Kennedy), ALESSANDRA PATRIOTA DE AGUIAR (Instituto de Educação
Superior Presidente Kennedy), MARISA SILVA DE ARAÚJO (Instituto de
Educação Superior Presidente Kennedy)

Título do trabalho: ***Narradoras de uma trajetória do processo de empoderamento de uma mulher quilombola***

ACÁCIO SILVEIRA DE MELO (IERN), FRANCISLÍ COSTA GALDINO (IERN)
Título do trabalho: ***Machismo e racismo na ciência: uma abordagem histórica no ensino médio***

THALITA FERREIRA (UFERSA)
Título do trabalho: ***A “cerca” dos Direitos Humanos: vivências poéticas de uma estudante de Direito negra na sala de aula.***

ADRIELE JAIRLA DE MORAIS LUCIANO (UFERSA)
Título do trabalho: ***A escrevivência como método de pesquisa em direito: o contra-ataque ao epistemicídio na Academia***

SIMPÓSIO 28
NARRATIVAS DE AFETO:
ESCREVIVÊNCIAS E FABULAÇÕES DE AMOR, AFETO E DISSIDÊNCIA
NAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO
CINEMA E NA LITERATURA AMEFRICANA

Organização do Simpósio:
Daiany Ferreira Dantas (UERN)
Leila Maria de Araújo Tabosa (UERN)

RESUMO

Este Simpósio Temático busca acolher narrativas de obras literárias e audiovisuais do contexto amefricano (Gonzalez, 1984) que partam de histórias centradas na vivência do amor e do afeto como dimensões subjetivas e comunitárias. Pretende-se trazer abordagens e estudos acerca da literatura americana e do cinema latino americano com enfoque principal no feminismo decolonial e na colonialidade de gênero a partir das relações amorosas; de relações afetivas; de questões de gênero e de sexualidade presentes nas narrativas de escritoras e de escritores amefricanos (as) e realizadores (as) audiovisuais. A partir disso, pretende-se discutir acerca do modo como as narrativas literárias e fílmicas são abordadas. Em seu livro Tudo sobre o amor (2020), bell hooks entende que muitas das narrativas hegemônicas são redutoras quanto à afetividade, por estarem centradas na perspectiva do amor romântico, vinculado ao centrado no conceito de posse pela sujeição destrutiva de alguns indivíduos sobre outros, na lógica sistêmica do capitalismo patriarcal colonialista. A autora entende que amor e afeto adquirem uma ordem criativa e transformadora nas narrativas que desvelam projetos de convivência que borrem as fronteiras do binarismo heteronormativo eurocentrado, pela afirmação de linhagens de interesses coletivos, dos quais o amor emerge como força criativa emancipatória. Os conceitos de Escrevivências (Evaristo, 2020) e de fabulações críticas (Hartman, 2019) surgem como instrumentos de investigação que nos ajudam a desvelar as muitas formas de viver e de amar em cenários que usualmente precarizaram o afeto público de pessoas racializadas, sobretudo as mulheres e pessoas LGBTQIAP+, propondo representações do amor e das conexões afetivas que os dimensionem como ética e pedagogia da vida.

Palavras-chave: Afeto e amor. Feminismo decolonial. Escrevivências.

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO E DO CCHLA**

LISANDRA CRISTINA LOPES (UERN)

Título do trabalho: ***Do impossível sexo brotam os múltiplos afetos: masculinidade e lesbianidade em “Canção para Ninar Menino Grande”.***

JOSIRRANNY PRISCILLA DA SILVA (UERN), HIARLA YASMIM FRANÇA RODRIGUES (UERN), KALIDJA CLÍVIA SILVA(UERN)

Título do trabalho: ***Regina Anastácia: memória e representação***

LEILA RUTE GONÇALVES SOARES (UERN), JULIA FERNANDA BATISTA (UERN)

Título do trabalho: ***As natalinas de Conceição Evaristo: ausência de afetividade representada nas violências, negligências vivenciadas pelas personagens de “Quantos filhos Natalina teve (2018) e Natalina Soledad (2011)***

RAISSA GABRIELA SOUZA DE ARAÚJO (IFRN), VITORIA DE LIMA ANDRADE (IFRN), CANDICE FIRMINO AZEVEDO (IFRN)

Título do trabalho: ***A ruptura do assujeitamento feminino no conto “a obrigação”, de Maria Valéria Rezende***

ANNA NÍVEA DA SILVA COSTA (UERN)

Título do trabalho: ***Empretecendo a tela: afeto, memória e escrevivência nas imagens de “Um dia com Jerusa”.***

ESTER CHAGAS SILVA (UERN), DAIANY FERREIRA DANTAS (UERN)

Título do trabalho: ***O afeto contracolonial no documentário As Hipermulheres (2012)***

SIMPÓSIO 29
GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE:
A PROSA BRASILEIRA DE MULHERES NEGRAS

Organização do Simpósio:
Juliane Vargas Welter (UFRN)
Jaqueline Castilho Machuca (UFRN)

RESUMO

A contundente afirmação de Simone de Beauvoir (2019) “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher” está relacionada a questões comportamentais, ditadas por constructos sociais, ou seja, é o conjunto da civilização que elabora e qualifica o feminino. Assim, discussões sob a ótica dos estudos feministas a respeito de textos que pensem o lugar do eu mulher, no confronto com o status quo regido pelo patriarcado, sobretudo na abordagem de questões interseccionais, são o centro do presente ST. Isso significa dizer que, tendo em vista as colocações de Lélia Gonzales (2020) a respeito da generalidade do termo mulher para pensar as latino-americanas, haja vista que são “mulheres que pagam um preço muito alto por não serem brancas”, este grupo de trabalho tem por objetivo discutir questões de gênero e suas intersecções nas produções em prosa feitas por mulheres negras na literatura brasileira. Dessa forma, articula-se ao pensamento do feminismo negro, pela ótica de Djamilia Ribeiro (2018), entendendo-o não como uma luta meramente identitária, mas de construção de projetos democráticos. Para a autora, o movimento feminista precisa ser interseccional, dar voz e representação às especificidades existentes no ser mulher e se o objetivo é a luta por uma sociedade sem hierarquia de gênero, existindo mulheres que, para além da opressão de gênero, sofrem outras opressões, como racismo, torna-se urgente incluir e pensar as intersecções como prioridade de ação, e não mais como assuntos secundários. Assim, a partir do olhar para a ficção brasileira almeja-se perscrutar como a literatura vem lidando com essas questões. Este simpósio acolherá perspectivas de trabalho que tematizem questões de gênero e raça nas suas mais diversas articulações: sexualidade, divisão sexual do trabalho, escrevivência, entre outras propostas que possam se encaixar em nosso escopo.

Palavras-chave: Gênero. Interseccionalidade. Literatura brasileira.

**DIA 23 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO 4 DO ÁGORA**

FERNANDA CARRERA (UFRJ)

Título do trabalho: ***Sarára, relatos de uma vivência pendular feminina'***

JUCELY SILVA (IFRN)

Título do trabalho: ***“Digam que fui escritora”:* raça, gênero e classe em Carolina Maria de Jesus'**

JULIANE WELTER (UFRN)

Título do trabalho: ***Em busca da estética caroliniana, algumas questões***

NATÁLIA SOUZA NORO (UFRN), JULIANE WELTER (UFRN)

Título do trabalho: ***A ironia como recurso estético para a escrevivência de Carolina Maria de Jesus em Quarto de despejo'***

ELISÂNGELA SOARES PEREIRA (UNEB), ROBERTO HENRIQUE SEIDEL (UNEB)

Título do trabalho: ***Carolina Maria de Jesus e as escrevivências das 21 catadoras do ABC paulista'***

JAQUELINE CASTILHO MACHUCA (UFRN)

Título do trabalho: ***Jarid Arraes e Carolina Maria de Jesus: intertextualidades em um cordel'***

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO DO ÁGORA**

CLEIDE BRUNO DOS SANTOS (UNEB), RENATA MARIA SOUZA DO NASCIMENTO (UNEB)

Título do trabalho: ***Memórias de experiências e afetos: algumas considerações sobre as narrativas das mulheres leitoras de Becos da Memória'***

GIOVANNA BARBOSA SOARES (UEMA)

Título do trabalho: ***Gênero e literatura a partir da escrevivência de Conceição Evaristo: uma análise interseccional'***

LARISSA NUNES PAIVA (UFRN)

Título do trabalho: ***Escrevivências brasileiras a partir dos Olhos d'água e dos Redemoinhos: Conceição Evaristo e Jarid Arraes***

MARIA THARGILLA LARISSA SILVA (UFRN)

Título do trabalho: ***Interseccionalidade e representações de violências e invisibilidades de mulheres negras em contos de Conceição Evaristo'***

LARISSA DIAS BARBOSA (UFRN)

Título do trabalho: ***Com a força das Mulheres da Vazante: a construção familiar dissidente em Mata doce, de Luciany Aparecida'***

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO 1 DO ÁGORA**

BRUNA LOUIZE MIRANDA BEZERRA CASSIANO (UFPB), RENATO DE MEDEIROS NÓBREGA (UFPB), JOSÉ VERANILDO LOPES DA COSTA JÚNIOR (UFPB)

Título do trabalho: ***Sob o olhar de Anolina e ‘Nunu’: feminilidades possíveis em Água de barreira, de Eliane Alvez Cruz***

CRISTINA GAMINO GOMES TONIAL (UFRS)

Título do trabalho: ***A escrita insubmissa de Maria Helena Vargas da Silveira, Helena do Sul***

CLARICE MARIZ RIBEIRO (UFRN)

Título do trabalho: ***[Des]aguando sentimentos: uma análise da presença da água na personagem Rísia, em Mulheres de Tijucupapo***

JÉSSICA DA SILVA LINHARES (UFPB), FRANCIANE CONCEIÇÃO SILVA (UFPB)

Título do trabalho: ***Entrelaçadas pelos cachos de Sobral: conhecendo a feminilidade negra através da poética brasileira***

SIMPÓSIO 30
A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA:
CULTURA, ENSINO E FORMAÇÃO DO LEITOR

Organização do Simpósio:
Derivaldo dos Santos (UFRN)
Maria Suely da Costa (UEPB)
Francisco Fábio Vieira Marcolino (UFRN)

RESUMO

Ocupa-se a presente proposta da discussão sobre o ensino da literatura africana e afro Brasileira em contexto de sala de aula, com ênfase no papel que a literatura desempenha na educação e, em particular, na formação do indivíduo, na medida em que ela é capaz de promover o enriquecimento cultural do aluno, fomentando-lhe a empatia e a capacidade reflexiva de inclusão e de percepção do outras vozes culturais (PAZ, 1993). Sob esse prisma, a proposta visa reunir professores e pesquisadores interessados em discutir a literatura africana e afro-brasileira em situação de sala de aula, tendo como pressuposto a relevância que essa literatura tem na vida social e individual do sujeito leitor em formação. Nesse particular, busca-se também discutir o papel fundamental da escola como espaço privilegiado para a promoção da leitura e do gosto pela literatura, considerando a leitura como uma prática imprescindível para a formação da cidadania e da consciência do indivíduo perante o real (ZILBERMAN, 2012). Ao possibilitar a discussão tanto em torno dessa formação quanto na revisão de fatos históricos cristalizados ao longo do tempo em torno dos negros e negras escravizados, os trabalhos aqui congregados devem favorecer o debate sobre a formação cultural do aluno na área do ensino aqui aludida, destacando a pertinência dessa literatura na formação de leitores mais conscientes, empáticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, o que significa pensar a inserção do texto literário dentro e fora da escola (COSSON, 2020). Com isso, postula-se ainda favorecer o debate acerca de operadores teóricos (DUARTE, 2017) eficientes para fomentar a reflexão crítica e a sua atuação mais precisa no espaço escolar e na sociedade. Torna-se, assim, relevante promover a necessária discussão em torno do conhecimento de uma cultura amalhada pelos africanos no tempo e no espaço (SERRANO E WALDMAN, 2008), como forma de resistência e afirmação da identidade negra, assinalando a esperança na construção de uma sociedade mais justa, mais inclusiva e consciente de sua diversidade.

Palavras-chave: Literatura africana. Afro-brasileira. Cultura. Diversidade. Ensino.

**DIA 23 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: SALA H 09 DO SETOR 2**

VERÔNICA MARIA DE SOUZA CAMPOS (SME /SEEC)

Título do trabalho: ***O ensino de literatura na educação de jovens e adultos: resistindo à marginalidade social através de canções***

SAMIA DAYANA CARDOSO JORGE (UFRN)

Título do trabalho: ***Debatendo os aspectos étnico-culturais identitários na música “respeitem meus cabelos, brancos!”***, de Chico César

THAISA RAPHAELA DE FREITAS REVODERO CARDOSO (UFRN)

Título do trabalho: ***Contos orais da literatura negra na comunidade quilombola coqueiros***

FRANCISCO FÁBIO VIEIRA MARCOLINO (UFRN)

Título do trabalho: ***Oriki orixá: leitura e performance de poemas afro brasileiros em contexto escolar***

MARIA SUELY DA COSTA (UEPB)

Título do trabalho: ***Textos africanos no ensino de literatura: vozes poéticas da Guiné-Bissau***

**DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO 2 DO ÁGORA**

ANA PAULA RODRIGUES DE LIMA AGUIAR (UFPB), ESTER DA SILVA ALBUQUERQUE (UFPB), ESTHER FERNANDA PEREIRA DE LIMA LUCENA (UFPB)

Título do trabalho: ***Cadernos negros em sala de aula: uma proposta de prática de leitura com o conto “Abandonos que geraram flores”, de Alcidéa Miguel***

SÉRGIO RAFAEL RAMOS DOS SANTOS (UEPB), MARIA SUELY DA COSTA (UEPB)

Título do trabalho: ***A simbologia da esperança em “Amanhecer Esmeralda”:***
uma proposta de leitura para a sala de aula

ALCIDEMA SANTOS DA SILVA (UEPB), MARIA SUELY DA COSTA (UEPB)

Título do trabalho: ***A menina dos cabelos de algodão”, de Wynne Carvalho:***
leitura em torno da construção identitária do negro

JOÃO VICTOR LINS MACIEL DE SOUSA (UFPE), ANTÔNIO VÍTOR SANTOS DA SILVA (UFPE), ALINE CUNHA DE ANDRADE SILVA (UFPE)

Título do trabalho: ***Estratégias pedagógicas para o ensino de literaturas afro-brasileiras e africanas: análise e proposta didática através do sussurro poético***

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO 2 DO ÁGORA**

MARIA JOSÉ ALMEIDA SILVA (UEPB)

Título do trabalho: ***A literatura afro-brasileira na sala de aula: uma experiência de leitura poética***

LARISSA NUNES PAIVA (UFRN)

Título do trabalho: ***Projeto de leitura: a cruel pedagogia do vírus***

SAYONARA FERNANDES DA SILVA (IFESP – RN)

Título do trabalho: ***A história de Tangalimlibo: contribuições da herança cultural africana na formação do professor leitor de literatura no curso de pedagogia***

GABRIEL SOUSA AQUINO (UFPB), FRANCIANE CONCEIÇÃO DA SILVA (UFPB)

Título do trabalho: ***Identidade e etnias: formação docente. letramento racial e as percepções de nós***

EDSON MOISÉS DE ARAÚJO SILVA (IERN), ANA CAROLINA PAIVA RODRIGUES DE FARIAS (IFRN)

Título do trabalho: ***Discursos de violência e espaços urbanos na literatura de Carolina Maria de Jesus: numa proposta de formação de leitores***

SIMPÓSIO 32

LITERATURAS E FILOSOFIAS AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS COMO PRÁTICAS ANTIRRACISTAS: PESQUISA E ENSINO

Organização do Simpósio:

Maria Aparecida de Almeida Rego (IFESP)

Federico Sanguinetti (UFRN)

Erica Poliana Nunes de Souza Cunha (IFESP)

RESUMO

Este Simpósio Temático se propõe a abordar produções literárias e filosóficas africanas e afrodiaspóricas como práticas antirracistas tanto no nível da pesquisa como no nível do ensino. O Simpósio tem como objetivo proporcionar um espaço de discussão sobre os desafios estruturais e pedagógicos da educação e da pesquisa com particular referência às relações étnico-raciais e à educação nos vários níveis (básico, médio e superior), tendo como ponto de partida a produção teórica e literária africana e afro-diaspórica, em seus diversos contextos de elaboração e formas de manifestações. Assim, almejamos compartilhar experiências, leituras críticas, e recepções, bem como reunir resultados de pesquisas (concluídas ou em andamento), que tratem de temas e questões que perpassam as filosofias e literaturas africanas e afrodiaspóricas, com o intuito de trazer a tona seus impactos em práticas de ensino e de pesquisa antirracistas. Espera-se que as perspectivas metodológicas adotadas e/ou propostas apresentadas propiciem reflexões relevantes sobre a temática e possam contribuir significativamente para a formação de leitores, pensadores e professores de literatura e filosofia.

Palavras-chave: Literatura afrodiaspóricas. Filosofias Africanas. Pesquisa. Ensino. Educação Antirracista.

DIA 23 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h – (Sala: AUDITÓRIO B DO CCHLA)

MARIA DO SOCORRO LOBO (IFESP), JOSÉ ALVES DA SILVA (IFESP), ERICA POLIANA NUNES DE SOUZA CUNHA (IFESP)

Título do trabalho: ***A Literatura afro-brasileira na educação infantil: a beleza e os costumes da cor preta***

GERALDA LÚCIA COSTA MARTINS DE OLIVEIRA (IFESP), FABIANO MOREIRA DE OLIVEIRA (IFESP), LIDEMBERG ROCHA DE OLIVEIRA (IFESP)

Título do trabalho: ***Jogos e brincadeiras da África: construindo sentidos na educação infantil***

LAIANNI VITÓRIA COSME E SILVA (IFRN)

Título do trabalho: ***Subalternidades e letramentos: a poesia slam potiguar na educação básica para um fazer afrocentrados e pós-abissal***

VERUSKA CRISTIANE BEZZERRA DE SOUZA (IFESP), ERICA POLIANA NUNES DE SOUZA CUNHA (IFESP)

Título do trabalho: ***Carolina Maria de Jesus para descolonizar: uma proposta de letramento literário***

ANA LUIZA SILVEIRA (IFESP/ SEEC), ARANDI ROBSON MARTINS CÂMARA

Título do trabalho: ***Letramento literário no sistema socioeducativo: experiências de leitura/escuta/escrita com o conto 'maria' de Conceição Evaristo***

DIA 24 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h – (Sala: AUDITÓRIO 1 DO AGORA)

VANUZA REJANE DE SOUZA (IFESP), ERICA POLIANA NUNES DE SOUZA CUNHA (IFESP)

Título do trabalho: ***O ensino da literatura afro-brasileira e africana na proposta do referencial curricular no ensino médio potiguar***

JANAINA TOMAZ CAPISTRANO (IFRN)

Título do trabalho: ***“Quem nasce em Bacurau é o quê?” provocando fissuras e descolonizando o ensino de língua portuguesa***

ANNE CHARLYENNE SARAIVA CAMPOS (IFESP), JEFERSON AQUINO ARAÚJO (IFESP), VANUSIA MELANIA DE MEDEIROS ARAÚJO (IFESP)

Título do trabalho: ***Extensão universitária: o jogo shisima na formação docente letras***

AURIDÉA SANTOS DA COSTA DE MÉLO (IFESP), THEOGUENIDES ODÍLIA DE MEDEIROS (IFESP), MARIA APARECIDA DE ALMEIDA REGO (IFESP)

Título do trabalho: ***O simbolismo da “boneca Abayomi” da religião lorubá na formação de professores***

CIBELE BITENCOURT SILVA (PUC SP)

Título do trabalho: ***Desafiando as narrativas coloniais do ideal de humanidade a partir das filosofias afro-brasileiras***

DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –

Sala:

FREDERICO AFFONSO DE ARAÚJO MEDEIROS (UFRN), FRANCISCA KATARINA DE OLIVEIRA

Título do trabalho: ***Formação de docentes de filosofia e culturas africanas e afrobrasileiras na escola***

JOSE LUIZ SILVA DA COSTA (IFRN), FEDERICO SANGUINETTI (UFRN)

Título do trabalho: ***Primeiro como farsa, depois como tragédia: a fabulação europeia da razão negra, da raça e da África***

ADRIANA DO CARMO FERREIRA (IFRN), MARIA APARECIDA DE ALMEIDA REGO LOBO (IFESP), BETÂNIA LEITE RAMALHO (UFRN)

Título do trabalho: ***A sutileza da dor na representação da mulher negra no conto “Maria”: uma análise crítica em Conceição Evaristo***

THEOGUENIDES ODÍLIA DE MEDEIROS (IFESP), AURIDÉA SANTOS DA COSTA DE MÉLO (IFESP), MARIA APARECIDA DE ALMEIDA REGO (IFESP)

Título do trabalho: ***A representatividade das religiões afro-brasileiras no romance “O avesso da pele”, de Jeferson Tenório***

PEDRO JOÃO DA SILVA BISNETO (UFRN)

Título do trabalho: ***A invenção da África”: o debate e as contradições de uma afroperspectividade***

SIMPÓSIO 33

ASPECTOS SIMBÓLICO-IDENTITÁRIOS DO IMAGINÁRIO NEGRO NA CONTEMPORANEIDADE: CONCEPÇÕES DE ENSINO E ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES

Organização do Simpósio:

Jackson Cícero França Barbosa (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

Waldeci Ferreira Chagas (UEPB)

RESUMO

Este grupo de trabalho visa reunir pesquisas – em andamento ou concluídas – que investigam como se materializam referenciais semióticos multifacetados, ambientalizados em aspectos historiográficos, linguísticos, culturais e educacionais, para a construção simbólico-identitária do(s) imaginário(s) negro(s) na contemporaneidade. Nesse sentido, nos voltaremos às propostas que se desenvolvem, com base nos postulados descritos, acerca de aspectos ligados: (i) às clivagens das oralidades e das escrituras como expressões simbólico-signatárias das abordagens negras na contemporaneidade; (ii) aos suportes pedagógicos, no âmbito da formação de professores, que versam sobre o Ensino de História e cultura afro-brasileira; (iii) interculturalidade e Ensino de História, sob o viés da educação para as relações étnico-raciais. O espaço de contribuição também está aberto a propostas que focalizem produtos das culturas populares tradicionais e, também, nas linguagens multimodais (hipermídia, filmes, redes sociais, imagens estáticas e em movimento etc) e dos multiletramentos e como estes se articulam ao ensino (de Língua Portuguesa, História, dentre outras áreas), em perspectiva transdisciplinar, estabelecendo diálogos com esta proposta deste simpósio.

Palavras-chave: Imaginário negro. Linguagens. Ensino. História e cultura afrobrasileira.

**DIA 25 DE OUTUBRO 2024 – 14h às 16h –
Sala: AUDITÓRIO 4 DO AGORA**

VITÓRIA GABRIELE APOLINÁRIO DE OLIVEIRA (UFMS)

Título do trabalho: ***Cultura popular e identidade negra na mídia digital***

ANA PAULA NOGUEIRA CAMPOS (Secretaria de Educação de Natal)

Título do trabalho: ***A literatura negra feminina como ferramenta contracolonial na educação básica da rede pública***

YARA RODRIGUES SANTOS/ (UFPB), FRANCIANE CONCEIÇÃO SILVA (UFPB)

Título do trabalho: ***“Tornar-se negra”: a construção identitária da personagem Janie Crawford, na obra “Os seus olhos viam Deus”, de Zora Neale Hurston***

PATRICIA CRISTINA DE ARAGAO (UFPB), JACKSON CÍCERO FRANÇA BARBOSA (UEPB), WALDECI FERREIRA CHAGAS (UEPB)

Título do trabalho: ***Infâncias, quilombos e memórias em quadrinhos: práticas interculturais em diálogos intergeracionais***

LETÍCIA DE CARVALHO SANTOS (Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte)

Título do trabalho: ***A construção de narrativas e memórias sobre a escravidão através da literatura: um projeto pedagógico com “um defeito de cor” nas aulas de história***

NOEMY OLIVEIRA SANTOS (UFPA), THOMAS MASSAO FAIRCHILD (UFPA)

Título do trabalho: ***Relato de experiência: comparando as variações linguísticas, o regionalismo brasileiro e a influência das línguas nacionais angolanas no português cotidiano***